



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Caracterização da ovinocultura de corte em regime de semiconfinamento no município de  
Belo Jardim – PE

Emanuel Isaque Cordeiro da Silva

Recife – PE  
Outubro/2024

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Caracterização da ovinocultura de corte em regime de semiconfinamento no município de  
Belo Jardim – PE

Emanuel Isaque Cordeiro da Silva  
Graduando

Prof. Dr. João Paulo Ismério dos Santos Monnerat  
Orientador

Recife – PE  
Outubro/2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S586c Silva, Emanuel Isaque Cordeiro da.  
Caracterização da ovinocultura de corte em regime de semiconfinamento no município de Belo Jardim - PE / Emanuel Isaque Cordeiro da Silva. - Recife, 2024.  
51 f.; il.

Orientador(a): João Paulo Ismério dos Santos Monnerat.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Zootecnia, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Ovinos. 2. Manejo animal. 3. Ovinos - Características. 4. Ovinos - Criação 5. Regiões áridas. I. Monnerat, João Paulo Ismério dos Santos, orient. II. Título

CDD 636



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

EMANUEL ISAUQUE CORDEIRO DA SILVA  
**Graduando**

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Aprovado em 01/10/2024

EXAMINADORES

---

Prof. Dr. João Paulo Ismério dos Santos Monnerat  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Ferreira  
(Examinador I)

---

MSc. Caio Cesar Carneiro dos Santos  
(Examinador II)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós (*In memoriam*), aos meus filhos, Arthur, Vinícius e Emanuely “Flor” e à minha esposa, Eduarda.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus avós, Severino Cordeiro de Lima (*In memoriam*) e Judite Fernandes de Lima (*In memoriam*), cujo apoio incondicional e amor constante foram as maiores fontes de força e motivação durante uma longa jornada da minha vida. Agradeço por cada conselho, por cada palavra de encorajamento e, principalmente, por acreditarem em mim durante 14 anos de minha vida.

Agradecimentos mais que especiais para Eduarda Carvalho da Silva Fontain, minha esposa, que dedica todo seu tempo para administrar e cuidar dos meus negócios. Que suporta meus altos e baixos e que sempre esteve e sei que estará comigo na alegria e na tristeza e na saúde e na doença. Em suma, te agradeço e te amo, Eduarda.

Aos meus filhos, Arthur Emanuel Dias Cordeiro da Silva, Éderson Vinícius Santos Cordeiro da Silva e Emanuely Vitória Cordeiro Lima da Silva, que traduzem a força que tenho e todo empenho que emprego em tudo que é incumbido a mim.

Agradeço ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Belo Jardim pelo apoio na elaboração, divulgação e aplicação do questionário aos produtores. À Prefeitura Municipal de Belo Jardim por perceber a importância do trabalho, pelo fornecimento de ajuda de custo e por disponibilizar dados importantes para a elaboração deste estudo.

Aos meus sócios, Marivaldo Quirino de Oliveira e Sebastião Pedro da Silva, por gerirem meu negócio enquanto resido em Recife para minha formação em Zootecnia.

À Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Dorper e White Dorper (ABCDorper). À Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos (ARCOOVINOS). À Associação Pernambucana dos Criadores de Caprinos e Ovinos (APECCO). À Associação do Agreste de Criadores de Caprinos e Ovinos (AGRECCO). E à Associação Regional dos Criadores de Caprinos, Ovinos e Bovinos de Belo Jardim (ARCOBJ).

Aos meus professores do Departamento de Zootecnia que não só compartilharam seu conhecimento, mas também me desafiaram a alcançar o melhor de mim. Em especial a meu orientador, João Paulo Ismério dos Santos Monnerat, que além da orientação, das aulas e da supervisão no setor de ovinos, tornou-se um amigo que prezo muito pela sua amizade.

Agradeço à banca examinadora, professor Marcelo pelos ensinamentos, conselhos e amizade, e Caio pela amizade.

Aos meus amigos e colegas, em especial Adeildo Gomes da Silva Neto, Davi Tavares da Silva, Mateus Barbosa Franklin, Katariny Lima de Abreu e Matheus Rocha do Carmo, que estiveram ao meu lado, em muitos momentos, inclusive os não publicáveis, oferecendo suporte e compreensão, mesmo nos momentos mais difíceis. A camaradagem e as trocas de experiências foram essenciais para a conclusão deste projeto. Muita amizade, muito álcool e muito amor envolvido com todos vocês.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	2
2.1 Objetivo geral .....	2
2.2 Objetivos específicos .....	2
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3.1 Panorama da ovinocultura no Brasil .....	3
3.2 Panorama da ovinocultura no Nordeste, Pernambuco e Belo Jardim .....	6
3.3 A raça Dorper .....	8
3.4 Semiconfinamento de ovinos de corte .....	10
3.5 Manejo racional de ovinos de corte .....	10
3.5.1 Manejo reprodutivo .....	10
3.5.2 Manejo sanitário .....	12
3.5.3 Manejo alimentar.....	14
4. METODOLOGIA.....	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
5.1 Animais e instalações.....	19
5.2 Manejo reprodutivo.....	20
5.3 Manejo das crias .....	23
5.4 Manejo alimentar .....	26
5.5 Abate e comercialização da carne .....	27
5.6 Manejo sanitário .....	28
5.7 Custos e lucratividade .....	29
5.8 Avaliação do sistema de produção da Cabanha Severino .....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36
APÊNDICE .....	39



## RESUMO

A ovinocultura de corte tem se consolidado como uma atividade agropecuária de relevante importância econômica e social no Brasil, especialmente em regiões onde a adaptabilidade das raças ovinas às condições climáticas se destaca. O regime de semiconfinamento, caracterizado pela combinação de pastoreio e alimentação controlada, apresenta-se como uma alternativa viável para a produção de carne ovina, permitindo melhor aproveitamento dos recursos forrageiros e contribuindo para a sustentabilidade da atividade. Neste contexto, o presente trabalho busca explorar as particularidades dessa prática no município de Belo Jardim, através de um questionário elaborado e aplicado aos produtores de ovinos do município, a fim de coletar dados e caracterizar o sistema de criação dos ovinos de corte em regime de semiconfinamento, avaliando e discutindo os índices produtivos e reprodutivos do rebanho. Além disso, objetiva-se comparar os dados produtivos de um sistema produtivo do município com a finalidade de vislumbrar potenciais e limitações envolvidos na cadeia produtiva. Através de uma abordagem metodológica que inclui análise de dados quantitativos, entrevistas com produtores locais e observação direta, este estudo visa compreender as práticas de manejo, os sistemas de produção adotados e os principais fatores que influenciam a rentabilidade e a viabilidade da ovinocultura de corte em Belo Jardim. Espera-se que os resultados contribuam não apenas para o fortalecimento da cadeia produtiva ovina na região, mas também para a formulação de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento da atividade.

**Palavras-chave:** caracterização; manejo; ovinocultura de corte; semiconfinamento; Semiárido.

## **ABSTRACT**

The sheep meat production sector has established itself as an agro-pastoral activity of significant economic and social importance in Brazil, particularly in regions where the adaptability of sheep breeds to climatic conditions is notable. The semi-confinement system, characterized by a combination of grazing and controlled feeding, presents a viable alternative for sheep meat production, enabling better utilization of forage resources and contributing to the sustainability of the activity. In this context, the present study aims to explore the specificities of this practice in the city of Belo Jardim through a questionnaire designed and administered to local sheep producers. The objective is to collect data and characterize the sheep meat production system in semi-confinement, evaluating and discussing the productive and reproductive indices of the herd. Additionally, the study seeks to compare the productive data of one production system in the city to identify the potentials and limitations inherent in the production chain. Employing a methodological approach that includes quantitative data analysis, interviews with local producers, and direct observation, this research aims to understand management practices, adopted production systems, and the key factors influencing the profitability and viability of sheep meat production in Belo Jardim. It is anticipated that the results will contribute not only to strengthening the sheep production chain in the region but also to the formulation of public policies that promote the development of this activity.

**Keywords:** characterization; management; meat ovinoculture; semi-confinement; Semiarid.

## 1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura de corte tem se destacado como uma atividade agropecuária com potencial significativo para a diversificação da produção agrícola no Brasil. Este cenário é particularmente relevante no contexto das regiões do Semiárido e das áreas que apresentam condições climáticas e geográficas desafiadoras. A município de Belo Jardim, localizada no Agreste do estado de Pernambuco, é um exemplo notável de como a ovinocultura pode se adaptar e prosperar em regimes de produção como o semiconfinamento.

O regime de semiconfinamento na ovinocultura de corte, caracterizado pela combinação de pastagem com suplementação nutricional, surge como uma alternativa viável para enfrentar as adversidades climáticas e promover a eficiência produtiva. Este sistema busca equilibrar a oferta de alimento e a gestão do solo, oferecendo aos produtores uma estratégia para maximizar a produção de carne ovina em condições que, de outra forma, poderiam limitar a produtividade.

A presente pesquisa tem como finalidade principal a caracterização da ovinocultura de corte em regime de semiconfinamento no município de Belo Jardim, PE. Para isso, será realizada uma análise detalhada dos aspectos produtivos, econômicos e gerenciais envolvidos neste sistema. Serão abordados fatores como os métodos de manejo, a qualidade da alimentação fornecida, e o impacto econômico desta prática para os produtores locais, através de um questionário aplicado à todos os ovinocultores da região e, de posse dos dados dos produtores, busca-se vislumbrar os dados do sistema de produção conhecido na região, a Cabanha Severino, de produção de ovinos da raça Dorper voltados para a produção e comércio de carne ovina semanal na município e em regiões circunvizinhas com a finalidade de vislumbrar possíveis potenciais e limitações para o desenvolvimento da ovinocultura na município.

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender como o regime de semiconfinamento pode contribuir para a sustentabilidade e a eficiência da ovinocultura em uma região marcada por características específicas, como a sazonalidade das chuvas e a variabilidade dos recursos naturais. Ao fornecer uma visão abrangente sobre a prática em Belo Jardim, este trabalho visa oferecer informações valiosas para produtores, técnicos e gestores da cadeia produtiva, além de contribuir para o aprimoramento das estratégias de manejo e para a formulação de políticas voltadas para a promoção da ovinocultura em Belo Jardim.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Caracterizar o sistema de produção de ovinos de corte em semiconfinamento no município de Belo Jardim através de questionário e entrevista com produtores.

### **2.2 Objetivos específicos**

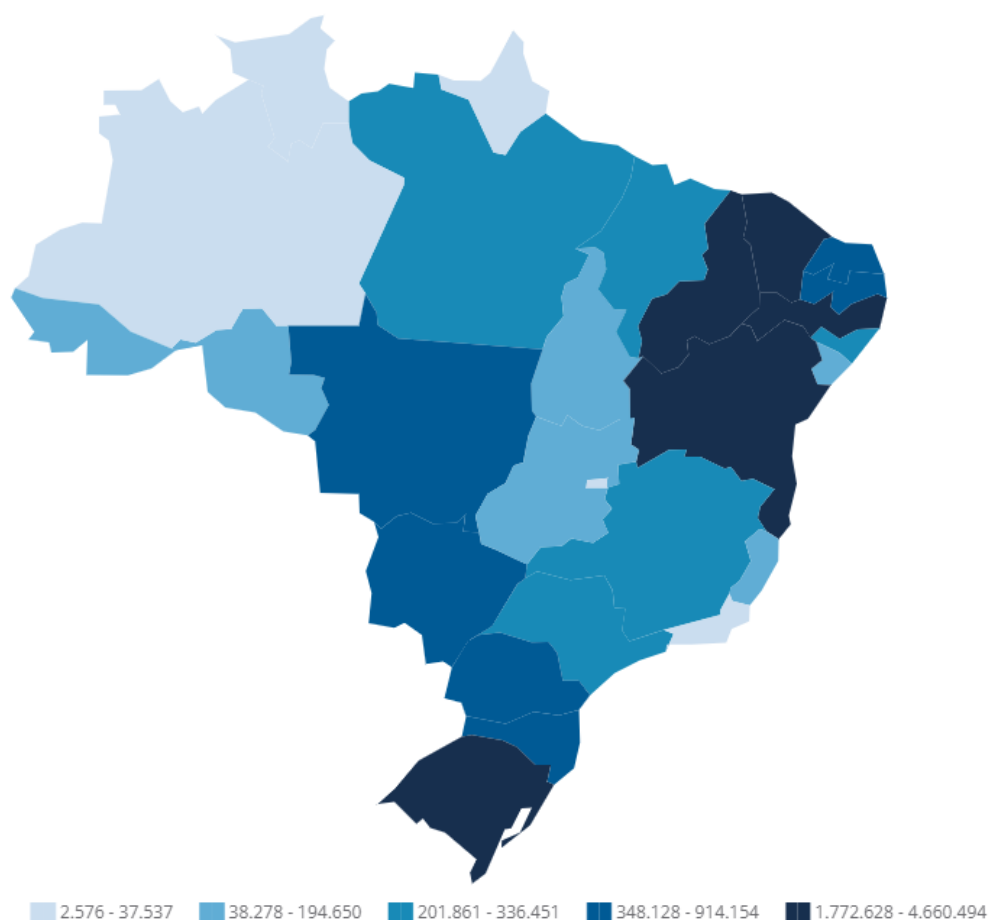
- Caracterizar o manejo do rebanho de acordo com os dados coletados com os produtores;
- Avaliar os índices produtivos e reprodutivos do rebanho em função do trabalho realizados pelos produtores;
- Comparar o sistema de produção de ovinos, através dos dados coletados, com os dados produtivos de um modelo produtivo de ovinos de corte enxergando potencial e limitações existentes;
- Retratar a viabilidade do sistema de semiconfinamento mediante avaliação econômica da produção no município.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Panorama da ovinocultura no Brasil

O primeiro registro da presença de ovinos no Brasil data de 1556, onde os animais foram trazidos pelos colonizadores e, assim como os bovinos e equinos, possuíram um papel hegemônico na colonização e desbravamento do Brasil Colônia como animais produtores de lã, para comércio e escambo com os índios, bem como produtores de carne para consumo nas fazendas (SANTOS, 2003).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), em 2022, o Brasil contabilizou um efetivo ovino de mais de 21,5 milhões de cabeças, distribuídas em todo o território nacional (Figura 1), com ênfase para as regiões Sul e Nordeste que, juntas, detém quase 90% de todo o efetivo nacional (Tabela 1). Neste contexto, o país torne-se promissor por possuir todos os atributos necessários para ser um grande produtor de carne (ALMEIDA JÚNIOR *et al.*, 2004).



**Figura 1.** Efetivo ovino brasileiro. Quanto mais escuro o estado, maior o rebanho, em milhões de cabeças. **Fonte:** IBGE, 2022.

**Tabela 1.** Efetivo ovino no Brasil, em 2022, por estado e em ordem decendente.

<b>Estado</b>	<b>Efetivo (número de cabeças)</b>	<b>% do total</b>
Bahia	4.660.494	21,66
Pernambuco	3.518.086	16,35
Rio Grande do Sul	3.353.607	15,59
Ceará	2.545.649	11,83
Piauí	1.772.628	8,24
Rio Grande do Norte	914.154	4,25
Paraíba	777.790	3,62
Paraná	550.564	2,56
Mato Grosso	466.308	2,17
Mato Grosso do Sul	399.145	1,86
Santa Catarina	348.128	1,62
Alagoas	336.451	1,56
São Paulo	320.110	1,49
Maranhão	319.158	1,48
Pará	262.486	1,22
Minas Gerais	201.861	0,94
Sergipe	194.650	0,90
Goiás	135.750	0,63
Tocantins	106.157	0,49
Rondônia	89.533	0,42
Acre	75.907	0,35
Espírito Santo	38.278	0,18
Rio de Janeiro	37.537	0,17
Amazonas	37.385	0,17
Roraima	28.174	0,13
Distrito-Federal	21.708	0,10
Amapá	2.576	0,01
<b>TOTAL</b>	<b>21.514.274</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, 2022.

Mesmo com um efetivo relativamente expressivo, o Brasil possui apenas 1,62% do rebanho ovino mundial (FAOSTAT, 2022), mas este fato não o configura como um país de baixa produção de carne, pelo contrário, o país possui um efetivo com potencial para a produção cárnea, como para a produção de leite, pele e, principalmente lã. Entretanto, afirma Battagin *et al.* (2021), que mesmo com as inúmeras barreiras impostas ao Brasil com relação a carne ovina, o negócio do país é a produção de carne, mesmo em baixa quantidade.

No que tange a cadeia produtiva da carne ovina, vale salientar que existem 286 abatedouros credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e 216 não credenciados, dos quais, enfatiza Da Silva (2024), no ano de 2021 foram abatidos cerca de 6,41 milhões de cabeças das quais 97,8% do abate de ovinos não são fiscalizados pelo governo, desta forma torna-se difícil encontrar disponível a carne no mercado idôneo, uma vez

que essa carne é vendida em feiras livres ou açougues não credenciados pelo governo. A tabela 2 apresenta o panorama e situação da ovinocultura no país, enfatizando os abates clandestinos e a diferença existente entre a carne fiscalizada nos frigoríficos e o consumo de carne no Brasil.

**Tabela 2.** Panorama da ovinocultura no Brasil.

<b>Índices avaliados</b>		<b>Fonte</b>
Rebanho ovino (milhões de cabeças)	21.514.274	IBGE (2022)
Abatedouros credenciados	286	Embrapa Caprinos e Ovinos (2019)
Abatedouros não credenciados	216	Embrapa Caprinos e Ovinos (2019)
Peso ao abate (kg)	30-35	RICARDO <i>et al.</i> (2015)
Abates totais em 2021 (milhões de cabeças)	6.692.822	ORZECHOWS KI (2021)
Abates clandestinos em 2021 (milhões de cabeças)	6.272.000	SORIO & RASI (2010)
Abates fiscalizados pelo governo em 2021 (milhões de cabeças)	420.822	SORIO & RASI (2010)
Produção total de carne em 2021 (toneladas)*	~100.400	SORIO & RASI (2010)
Produção de carne não fiscalizada em 2021 (toneladas)*	~94.100	SORIO & RASI (2010)
Produção de carne fiscalizada em 2021 (toneladas)*	6.300	SORIO & RASI (2010)
Rendimento de carcaça (%)	38-60	GOIS <i>et al.</i> (2019)
Preço (R\$/Kg)	20-35	DA SILVA (2024)
Receita total dos abates (R\$)**	±2,71 bilhões	DA SILVA (2024)
Receita abates fiscalizados (R\$)**	± 170,1 milhões	DA SILVA (2024)
Receita abates não fiscalizados (R\$)**	± 2,54 bilhões	DA SILVA (2024)
Consumo <i>per capita</i> em 2023 (Kg/habitante)	0,4	SILVEIRA <i>et al.</i> (2023)
Consumo de carne total em 2021 (toneladas)	5.750	DA SILVA (2024)
Diferença consumo de carne x carne fiscalizada (%)	8,73	DA SILVA (2024)

\* Considerando 15 kg de carcaça e rendimento médio de 40%, média Brasil.

\*\* Considerando preço R\$ 27,00/Kg, média geral conforme fontes de estudo em açougues e frigoríficos.

Dada as explanações supra, temos que um grande gargalo para a ovinocultura de corte no Brasil resulta do expressivo número de abates clandestinos e do baixo consumo de carne por

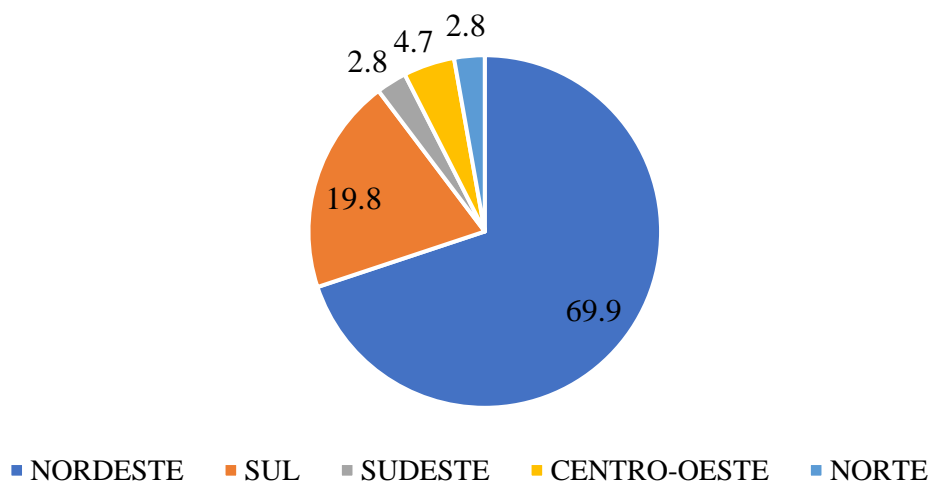
habitante. Não obstante, vale enfatizar que, dependendo da região, o consumo de carne de cordeiro pode chegar a, pelo menos, 9 kg ou mais (LUCENA *et al.*, 2018). Em países do primeiro mundo o consumo dessa proteína varia de 20 a 28 kg/pessoa/ano (CASTRO JÚNIOR, 2017). Ou seja, há um mercado bem vasto a ser conquistado pelos produtores.

Como visto na Tabela 2, a produção de carne ovina não é suficiente para atender à demanda no Brasil, sendo a carne oferecida no varejo importada de outros estados, como o Rio Grande do Sul, e/ou outros países, como o Uruguai.

Sendo assim, o primeiro desafio da cadeia produtiva da ovinocultura de corte no Brasil será produzir carne em quantidade e qualidade para suprir à demanda do mercado existente, e para isso será necessário dinamizar o processo industrial e agregar valor ao produto, além de viabilizar a oferta regular, cortes mais variados e boa apresentação e qualidade do produto.

### 3.2 Panorama da ovinocultura no Nordeste, Pernambuco e Belo Jardim

A região Nordeste apresentou o melhor crescimento em comparação às outras regiões do país, transformando-se no polo produtor com maior expressividade na criação de ovinos (Figura 2). Os rebanhos começaram a ser explorados economicamente com a introdução de raças especializadas, melhoramento genético e técnicas de manejo que propiciaram a elevação da produtividade. Diante disso, é visível a importância dessa atividade rural principalmente na economia da região Nordeste do país (IBGE, 2022).

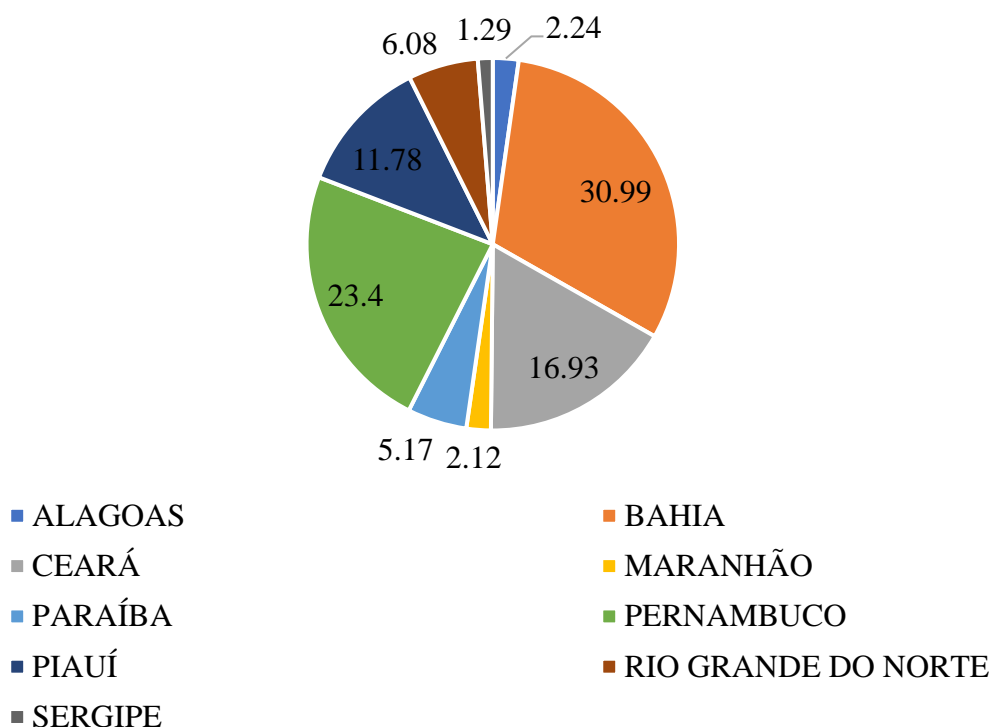


**Figura 2.** Quantidade percentual de ovinos nas diferentes regiões do Brasil no ano de 2022. **Fonte:** IBGE (2022).



Diante do exposto, é notório que a região Nordeste é o berço da produção de ovinos, mesmo que em condições, muitas vezes, inviáveis para a produção ou até mesmo com as barreiras impostas ou níveis de tecnologia adotados deficientes e um manejo inadequado.

Dentre os estados que compõem o Nordeste, a Bahia destaca-se com o maior efetivo, seguido por Pernambuco que, do Brasil detém cerca de 16,35% e do Nordeste cerca de 23,4% do efetivo ovino (Figura 3).



**Figura 3.** Quantidade percentual de ovinos nos diferentes estados do Nordeste no ano de 2022. Fonte: IBGE (2022).

Com mais de 3,5 milhões de cabeças, a ovinocultura no estado de Pernambuco é destaque não apenas na produção de carne, mas também na produção e industrialização da pele em diversos municípios, onde a comercialização da mesma é uma fonte de renda a mais para os produtores. Vale salientar que, assim como ocorre no Brasil em geral, a maior parte dos abates e a comercialização da carne é feita de forma clandestina, o que põe em risco a saúde dos consumidores, bem como forma uma barreira no desenvolvimento econômico e sustentável do setor produtivo.

Com aproximadamente 9,4% do efetivo pernambucano, a município de Dormentes, no Sertão, detém o maior efetivo do estado e é reconhecida como um município em potencial para o desenvolvimento da pecuária de ovinos de corte, juntamente com a município de Afrânio.

Nesse cenário, a município de Belo Jardim, com um efetivo de, mais ou menos, 6.956 ovinos, ocupa a 77º posição do estado em termos de efetivo (BDE-PE, 2024).

Com uma geografia particular, a município de Belo Jardim, no Agreste de Pernambuco, não possui a cultura da criação de ovinos de corte, no entanto, muitos pecuaristas e produtores rurais possuem rebanhos com poucos animais, onde cerca de 35% dos estabelecimentos rurais possuem efetivo ovino menor que 50 animais (Tabela 3) (STR-BJ, 2024).

**Tabela 3.** Panorama da ovinocultura no município de Belo Jardim-PE.

<b>Índice avaliado</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Número de estabelecimentos rurais	563	100
Efetivo de ovinos	6068	
Número de estabelecimentos com efetivo ovino	79	14
Estabelecimentos até 50 animais	28	35,4
Estabelecimentos até 100 animais	36	45,6
Estabelecimentos até 200 animais	11	13,9
Estabelecimentos >200 animais	4	5,1
Área destinada à produção de ovinos (ha)	~2130	
Finalidade da produção	Corte e Pele	
Principais raças encontradas	SPRD, Santa Inês, Dorper, Morada Nova e Cruzados	
Peso de abate	26-50 kg	
	>350 dias	74%
Idade de abate	250-350 dias	18%
	<250 dias	8%
Nível de tecnologia empregado	Baixo	
Animais abatidos/mês com fiscalização (SIM/SIE)	58	
Consumo <i>per capita</i>	4,86	

Fonte: BDE-PE, 2024; STR-BJ, 2024.

### 3.3 A raça Dorper

Originária da África do Sul, essa raça ovina, especializada na produção de carne, foi desenvolvida aproximadamente na década de 1930, por meio de cruzamentos entre as raças Dorset Horn e Blackhead Persian. Sua origem e o propósito pelo qual foi criada conferem-lhe características que conciliam eficiência produtiva com as demandas contemporâneas da ovinocultura.

A literatura especializada a reconhece como uma das raças ovinas mais férteis, destacando-se especialmente pelo comprimento do corpo e pelo desenvolvimento acentuado das massas musculares. Ademais, essa raça demonstra notável adaptabilidade a diferentes

climas e sistemas de criação, além de apresentar habilidades maternas robustas e elevadas taxas de reprodução e crescimento, sendo capaz de atingir 35 kg por volta dos 110 dias de idade (Tabela 4).

**Tabela 4.** Aspectos produtivos e reprodutivos da raça Dorper.

Variável	Característica	Fonte
Adaptabilidade	Adaptados a maior percentual de espécies forrageiras e a diferentes condições edafoclimáticas, podendo produzir em regiões áridas e semitropicais com precipitação anual entre 100-1200 mm. Porém, no NE, enquadra-se como média a alta adaptação.	ELIAS <i>et al.</i> (1985)
Economia	Máximo rendimento com pouco investimento em manejo e alimentação.	OCAK <i>et al.</i> (2016)
Seletividade	Menos seletiva que outras raças de ovinos quanto à dieta volumosa. Comem de tudo e preferem forragens mais grosseiras.	POGODAEV <i>et al.</i> (2023)
Produção de carne	Alcançam o peso de 36 kg em 3,5-4 meses e são utilizados em cruzamentos com outras raças devido a qualidade da carcaça e acabamento de gordura.	POGODAEV <i>et al.</i> (2023)
Fertilidade	Uma das raças ovinas mais férteis. Partos duplos são frequentes. Alcança IP de 8 meses. Prolificidade de 150% ou maiores são alcançadas, baixa comparada a outras raças.	ELIAS <i>et al.</i> (1985)
Rápido crescimento	Bom peso ao desmame resulta em comércio do animal precoce e desoneração do sistema de produção.	ELIAS <i>et al.</i> (1985)
Longevidade	Matrizes Dorper podem ser produtivas durante toda a vida.	ELIAS <i>et al.</i> (1985)
Resistência	Machos robustos e fêmeas bem adaptadas às diferentes intempéries que podem sucumbi-los.	POGODAEV <i>et al.</i> (2023)
Temperamento	Carneiros curiosos e inteligentes. Improvável que ocorram acidentes com cabeçadas pelo macho.	POGODAEV <i>et al.</i> (2023)
Leite	>1,2 L/dia com 5,6% de proteína, 7,76% de gordura e 4,6% de lactose.	CLOETE <i>et al.</i> (2020)
Pele	Superior a pele de raças lanadas. Ideal para fabricação de chaveiros e chapéus de couro.	
Peso adulto	90-120 kg macho e 65-85 kg matriz.	ELIAS <i>et al.</i> (1985)

GMD	Altíssimo: >200 g/dia.	ELIAS <i>et al.</i> (1985)
Duração da ER	Longa	ELIAS <i>et al.</i> (1985)
Habilidade materna	Média	ELIAS <i>et al.</i> (1985)
Qualidade da carcaça	Alta: 48-56% RC.	POGODAEV <i>et al.</i> (2023)

A raça Dorper é enfatizada neste trabalho por possuir maior expressividade no rebanho belo-jardinense, além de alavancar, com o passar dos anos, os dados produtivos do município com respeito a produção de carne ovina. Sendo assim, a mesma configura-se como sendo de grande importância para o trabalho e para os dados produtivos e reprodutivos do município.

### 3.4 Semiconfinamento de ovinos de corte

É caracterizado pela criação de animais soltos mantidos sob pastejo de espécies forrageiras e recebendo algum tipo de suplementação alimentar ao final do dia. No contexto deste trabalho, o rebanho é mantido em confinamento em aprisco suspenso por 13h, das 17h às 6h e soltos, onde a suplementação concentrada ocorre antes da soltura e ao final da tarde.

O sistema de semiconfinamento reúne características dos sistemas extensivo e intensivo, apresentando-se como o sistema mais promissor, considerando que o mercado demanda carne e pele de alta qualidade. Entretanto a maior eficiência da produção no sistema intermediário só poderá ser atingida com o rápido crescimento dos rebanhos e uma boa taxa de conversão alimentar dos animais. Segundo Macit (2001), esses fatores são influenciados pela idade das matrizes, genótipo, sexo e número de cordeiros por parto. Para minimizar parte desses problemas relacionados à produção, o sistema de semiconfinamento pode ser uma boa ferramenta, uma vez que os animais passam a receber alimentos concentrados e volumosos, permitindo potencializar sua produção.

Esse sistema favorece maior controle de enfermidades sobre o rebanho de ovinos, mediante a adoção de vacinas nas fases jovem e adulta. As vacinas mais utilizadas são antirrábicas, clostridioses, ectima contagioso, linfadenite caseosa e pododermatite. Desta forma, este sistema pode contribuir para melhores índices de produção e aumento da lucratividade para os investidores.

### 3.5 Manejo racional de ovinos de corte

#### 3.5.1 Manejo reprodutivo

Conforme informado pela Embrapa, o primeiro passo para a implementação de um manejo reprodutivo eficaz consiste na criação de um sistema de gestão reprodutiva eficiente. Este sistema deve estabelecer épocas de acasalamento que possibilitem um intervalo médio de oito meses entre partos. Durante o ciclo de vida dos animais, a seleção do plantel deve ser realizada por meio da separação dos caprinos e ovinos que se destacam por precocidade sexual, alta prolificidade e fertilidade, além da facilidade no ganho de peso. Ademais, é fundamental que as fêmeas possuam características que as tornem boas mães, sendo capazes de transmitir às suas crias atributos raciais relacionados ao ganho de peso e à sobrevivência.

A tabela 5 apresenta os indicadores de reprodução para ovinos. A espécie apresenta maturidade sexual dos machos a partir dos oito meses, com restrições quanto à sua capacidade de produção de sêmen. Com as fêmeas, ocorre algo semelhante, apresentando maturidade sexual aos seis ou sete meses de idade, e o ideal é que só sejam cobertas quando atingirem pelo menos 70% do peso de uma fêmea adulta, para não terem problemas ao parir.

**Tabela 5.** Indicadores de reprodução de ovinos

Estro	Maturidade sexual		Gestação	Vida reprodutiva		Gestações por ano	Crias/Gestação (máximo)
	Machos	Fêmeas		Machos	Fêmeas		
14-19 dias	8 meses	6-7 meses	143-154 dias	9 anos	6-7 anos	1,5	3

Fonte: GONZALEZ & COSTA, 2012.

Seguindo os passos para um manejo reprodutivo dentro de um sistema semi-intensivo de criação, temos (PILAR *et al.*, 2002):

- a) Seleção das fêmeas e machos para reprodução: consultar histórico dos animais; fêmeas entre 60-75% do peso de uma fêmea adulta; exame andrológico do macho etc.
- b) Serviço: Sincronização ou pelo estro natural submeter as fêmeas ao reprodutor para que o mesmo realize a cobertura durante a estação reprodutiva planejada;
- c) Avaliação do retorno ou não do estro;
- d) Diagnóstico da gestação, sendo preferível realizá-la >D20;
- e) Manejo alimentar: fêmeas em diferentes fases fisiológicas necessitam de nutrientes em quantidade e qualidade específicos para cada fase;
- f) Escrituração zootécnica de todos os eventos envolvidos para controle do rebanho;

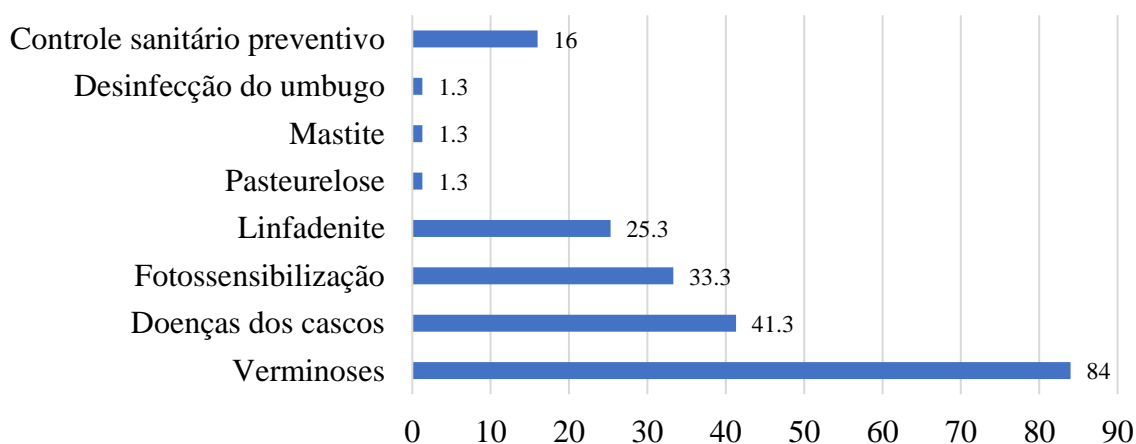
O manejo reprodutivo exerce uma influência direta sobre o desempenho produtivo do criatório. Portanto, torna-se imprescindível a adoção de técnicas adequadas durante esse processo, de modo a possibilitar que os animais alcancem seu pleno potencial. Essa eficácia está intrinsicamente relacionada a uma nutrição apropriada e a um manejo sanitário eficiente.

É amplamente reconhecido que, no início da estação de monta, a proximidade da condição corporal ideal está diretamente relacionada à taxa de prenhez. Assim, à medida que a estação reprodutiva se aproxima, os produtores devem atentar-se para a condição corporal de suas matrizes. As fêmeas não devem apresentar condições extremas, sendo preferível que não estejam excessivamente magras nem excessivamente gordas. A seleção das matrizes é realizada antes da introdução do reprodutor, e as ovelhas que não atendem aos critérios estabelecidos são remanejadas para outros lotes.

### *3.5.2 Manejo sanitário*

Para assegurar a rentabilidade do produtor, é fundamental que ele implemente medidas sanitárias adequadas na criação, a fim de prevenir a baixa produtividade do rebanho, garantir a qualidade dos produtos e evitar doenças que possam afetar os animais. De maneira geral, o manejo sanitário pode ser realizado por meio de práticas básicas, como a higienização do ambiente, a adoção e a conformidade com um programa sanitário, a oferta de uma alimentação adequada e de qualidade, além da necessidade de um conhecimento aprofundado sobre o tipo de produção e a avaliação do animal (SENAR, 2012).

Ao adquirir um lote de animais ou ao remanejá-los para o confinamento, é crucial mantê-los separados dos demais animais já presentes na propriedade. Essa prática visa monitorar possíveis contaminações, permitindo a identificação de qualquer animal que apresente sintomas de doenças. Caso seja detectada contaminação, é necessário adotar medidas de controle para evitar a disseminação entre todo o rebanho (SANDOVAL JÚNIOR, 2011). Os aspectos sanitários requerem especial atenção na criação de ovinos, uma vez que a verminose é a enfermidade que mais afeta essa espécie, com uma prevalência de 84% na região Centro-Oeste (Figura 3) (EMBRAPA, 2019).



**Figura 4.** Principais doenças que afetam a saúde dos rebanhos ovinos. **Fonte:** Embrapa, 2019.

O manejo sanitário pode ser conceituado como um conjunto de práticas adotadas pelo produtor com o objetivo de prevenir ou reduzir a incidência de doenças no rebanho, minimizando, assim, os prejuízos decorrentes de tais enfermidades. A propriedade implementa práticas de higiene e profilaxia essenciais para a manutenção da saúde animal e o controle de doenças. As principais práticas incluem:

- A limpeza diária das baias por meio de varredura;
- A lavagem diária dos bebedouros;
- A higienização dos comedouros, evitando a permanência de alimentos velhos e deteriorados.

A vacinação contra clostridioses é realizada de maneira diferenciada, conforme a categoria dos animais. Para os reprodutores, a vacinação é efetuada anualmente, geralmente no mês de dezembro. As matrizes recebem a vacina 40 dias antes do parto, enquanto as crias são vacinadas aos 70 e 100 dias de vida. A vacinação é indispensável para prevenir o surgimento de doenças no rebanho.

A vermifugação refere-se à administração de anti-helmínticos com o intuito de controlar a verminose no rebanho. Na propriedade, utiliza-se um vermífugo cuja composição ativa inclui albendazol e cobalto. O albendazol atua no controle e tratamento de parasitoses provocadas por nematódeos gastrintestinais e pulmonares, cestódeos e trematódeos, enquanto o cobalto contribui para a resistência dos animais às anemias. A dosagem recomendada é de 0,35 ml para cada 10 kg de peso corporal, sendo que as matrizes são vermifugadas após o parto e as crias recebem o tratamento aos 70 dias de vida.

### 3.5.3 Manejo alimentar

O manejo alimentar consiste em proporcionar aos animais uma alimentação saudável e suficiente para sua sobrevivência. Na Região Nordeste, a vegetação é caracterizada por plantas arbustivas e arbóreas de alto valor nutricional; no entanto, esse tipo de forragem está disponível apenas durante as épocas chuvosas. Assim, é imperativo que o produtor adote medidas preventivas para assegurar a continuidade da produção. As práticas de conservação de forragens, como a fenação e a silagem, apresentam-se como alternativas eficazes para a alimentação do rebanho durante os períodos de estiagem, contribuindo para a prevenção de mortes e a manutenção da produção até a próxima estação chuvosa.

O Dorper apresenta uma ampla variedade de espécies vegetais em sua dieta, devido à sua menor seletividade, especialmente quando comparado a outras raças ovinas. Embora essa raça tenha a capacidade de percorrer longas distâncias em busca de alimento, tal comportamento ocorre apenas em situações extremas. Em condições alimentares favoráveis, o Dorper tende a caminhar apenas cerca de 2 km por dia, dedicando a maior parte do tempo ao pastejo, aproximadamente 17,5 horas diárias (BRAND, 2000).

Para ovinos, é viável a utilização de volumosos de boa qualidade e, como prática de vivência com o Semiárido, a adoção de estratégias de conservação de forragem é imprescindível a fim de manter a produção o ano todo sem houver sazonalidade da produção de carne. Sendo assim, indica-se o cultivo ou a aquisição de palma-forrageira, a produção ou a aquisição de silagem de gramíneas, leguminosas ou espécies graníferas como o milho etc. Com isso, o produtor manterá o rebanho em ganho de peso positivo em épocas críticas do ano, como em situações de seca ou oneração dos ingredientes da ração concentrada.

Segundo Almeida *et al.* (2023), a ordem de exigência nutricional por categoria é a seguinte:

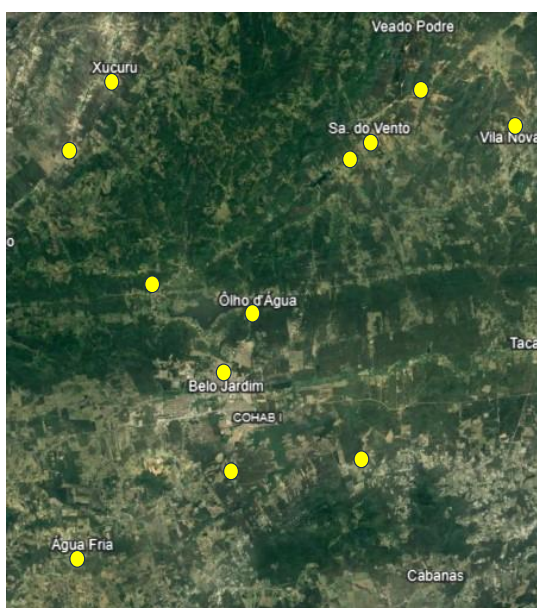
1. Ovelhas de primeira cria em lactação;
2. Ovelhas de segunda cria em diante, em lactação;
3. Animais recém-apartados;
4. Animais jovens em engorda;
5. Fêmeas na primeira gestação;
6. Fêmeas gestantes (2ª gestação em diante).



#### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no município de Belo Jardim, Agreste de Pernambuco, através de uma pesquisa de campo com os produtores. Para tal, foi realizado uma série de perguntas, na forma de questionário (Apêndice), durante os meses de maio e junho de 2024, com foco relacionado ao sistema de criação, produção e manejo de ovinos de corte empregado no município, a fim de caracterizar a ovinocultura de corte em regime de semiconfinamento no município apresentando os dados produtivos pelos trabalhos dos criadores. Sendo assim, 79 produtores rurais foram entrevistados para coleta de dados (Tabela 6).

O questionário foi realizado durante reuniões do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Belo Jardim – STR-BJ, todas as sextas-feiras, no município de Belo Jardim e seus distritos. As áreas de coleta de dados foram o centro, Belo Jardim, e os distritos de Xucuru, Água Fria, Serra do Vento e Vila Nova, além de sítios e vilarejos menores (Figura 5). O questionário, básico e o mais objetivo possível, foi realizado com a intenção de demonstrar o panorama específico da produção de ovinos de corte em Belo Jardim, estudo que não foi feito ainda.



**Figura 5.** Polos de reuniões do STR-BJ onde o questionário foi aplicado aos produtores. **Fonte:** Adaptação do Google Earth.

Amparado pelos resultados do questionário, e caracterizado o sistema de produção de ovinos no município, realizou-se um diagnóstico de uma propriedade ovinocultura da região que se destaca com a produção de ovinos de corte da raça Dorper e que se localiza no Sítio Peixoto, distrito de Serra do Vento. Com essa perspectiva, objetiva-se avaliar o sistema de

produção e comparar os dados dos produtores com o manejo empregado na Cabanha Severino, discutindo os índices produtivos da propriedade com os obtidos mediante questionário com os produtores e, assim sendo, enxergar possíveis limitações e/ou potenciais tanto da propriedade quanto do sistema de produção ovina no município.

A Cabanha Severino – Criação de Caprinos e Ovinos de Corte localiza-se no Sítio Peixoto em Serra do Vento, Belo Jardim (Figura 6) e detém um rebanho de ovinos Dorper atualmente de 68 matrizes, das quais 25 possuem registro junto a Associação Brasileira dos Criadores de Dorper e White Dorper (ABCDorper), 2 reprodutores registrados na associação e 39 cordeiro(a)s em seu plantel. As 68 matrizes são separadas em lotes de modo a ofertar ao mercado 4-6 animais para abate por semana, totalizando cerca de 210-315 animais abatidos por ano.



**Figura 6.** Localização geográfica da Cabanha Severino em Serra do Vento, Belo Jardim.

Realizou-se a entrevista de todos os ovinocultores do município de Belo Jardim, ou seja, foram entrevistadas 79 propriedades ovinocultoras, o que representa apenas 14% do total de estabelecimentos agropecuários no município. Das 79 propriedades, 28 estabelecimentos detêm até 50 animais; 36 possuem até 100 animais; 11 possuem até 200 animais e 4 possuem mais de 200 animais foram entrevistadas. A tabela 6 resume as propriedades que foram avaliadas.

**Tabela 6.** Características das propriedades ovinocultoras avaliadas no trabalho.

Efetivo (cabeças)	Área (ha)
4	1.5

---

9	1
11	2
12	3
15	4
18	3
18	6
19	4
20	6
22	3
22	5
25	8
26	6
27	8
27	12
31	3.5
32	4
34	2.5
36	2.5
36	4
36	9
38	2.5
41	5
43	4
43	5.5
45	15
46	11,5
50	8
51	6.5
52	6
52	8.5
53	8
54	7
55	9
55	11
56	8
57	16
57	30
58	23
59	41
59	31
61	45
62	40
62	38

---

---

63	30
64	26
65	35
65	40
68	36
70	30
71	28
72	36
77	45
77	51
78	50
81	45
83	60
86	68
88	73
88	70
91	60
96	55
96	40
98	100
103	28
109	35
112	32
115	35
124	40
136	50
163	42
175	44
186	62
194	20
198	36
226	30
251	82
309	48
425	105
<b>6068</b>	<b>2128,5</b>

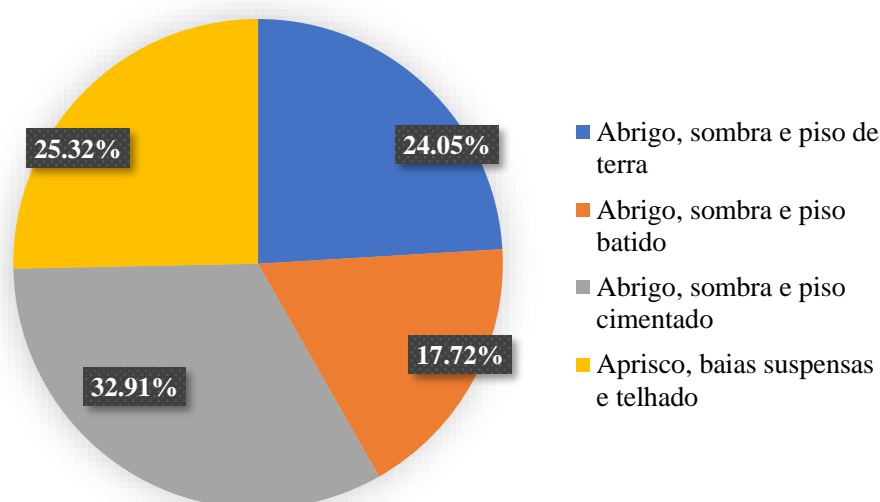
---

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para explorar e caracterizar a ovinocultura de corte em Belo Jardim, objetivou-se traçar uma linha de produção que engloba, primeiramente, a pré-monta, a monta, a gestação, o parto, o crescimento, o desmame e, finalmente, a engorda e abate enfatizando os índices produtivos e reprodutivos do rebanho do município de Belo Jardim mediante as respostas dos produtores. Posteriormente, faz-se uma discussão dos dados obtidos através de um sistema de criação do município, enxergando seu potencial e limitações dentro da cadeia produtiva de ovinos, comparando-a com dados obtidos através do questionário.

### 5.1 Animais e instalações

A figura 7 apresenta o gráfico sobre o tipo de instalação existente na região.



**Figura 7.** Tipo de instalações para ovinos no município de Belo Jardim.

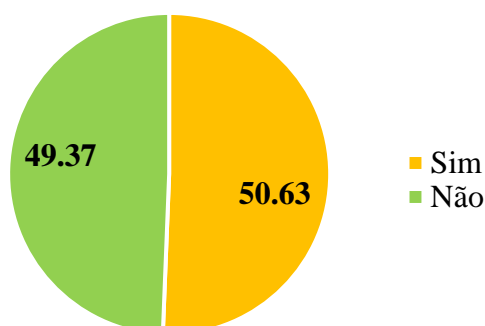
Enfatizando os dados sobre as instalações, nota-se que apenas 25% dos produtores adotam o aprisco de baias suspensas, o que, em tese, segundo Astiz (2009) seria o tipo ideal de instalação de acordo com as condições edafoclimáticas da região, mantendo os animais sem o contato direto com as fezes e urina. Enxerguemos que, mediante o tipo de instalação existente, podemos determinar o aumento ou diminuição da incidência de doenças no rebanho.

Com relação ao número de animais no rebanho (Tabela 7), podemos afirmar que a município é caracterizada pelo sistema de criação majoritariamente de pequenos produtores que possuem até 50 animais em sua propriedade e que, no final, a ovinocultura não é a atividade primária dos produtores e sim uma fonte de renda suplementar.

**Tabela 7.** Número de animais no rebanho, por categoria.

Número de reprodutores no rebanho (n=79)	%	3,8	13,92	43,04	36,71	2,53
	n	2	3	4	5	6
Número de matrizes no rebanho (n=79)	%	75,95	18,99	3,79	1,27	
	n	0-50	50-100	100-150	>150	
Número de crias no rebanho (n=79)	%	83,54	10,13	5,06	1,27	
	n	0-50	50-100	100-150	>150	

Numa criação de ovinos, o livro de ocorrências e a escrituração zootécnica são importantes para proceder atividades de controle do rebanho e conhecimento dos animais com a finalidade, quando possível, de seleção de reprodutores ou então de descarte (citar). Neste âmbito, temos que pouco mais da metade dos produtores realizam o controle dos animais através de planilhas ou afins, enfatizando a carência de manter um rebanho estabilizado através e produtivo e descartando animais que são improdutivo no sistema de produção (Figura 8).



**Figura 8.** Porcentagem de produtores que realizam o controle do rebanho através de livro de ocorrência e escrituração zootécnica.

## 5.2 Manejo reprodutivo

Uma das formas de controlar os partos a uma determinada época do ano, especialmente para o final do período seco e início do período chuvoso, é através da estação reprodutiva e a sincronização das matrizes do rebanho o que, segundo Drechmer *et al.* (2024), melhora os índices e a eficiência reprodutiva do rebanho. Não obstante, nota-se a deficiência de manter bons índices produtivos quando a eficiência do rebanho é carente, pois apenas metade dos produtores possuem estação de monta, porém, apenas 19% adotaram a sincronização do estro no rebanho (Tabela 8). Vale salientar que, dos 19% de produtores que adotam a técnica de sincronização na propriedade, todos possuíam índices de eficiência da técnica superior a 90%,

demonstrando, com isso, o potencial promissor de empregabilidade da técnica nos rebanhos do município.

**Tabela 8.** Adoção de manejo que vise melhorar a eficiência reprodutiva do rebanho.

Possui estação de monta? (n=79)	%	51,9	48,1			
	n	41 Sim	38 Não			
Conhece o método de sincronização do estro (n=79)	%	32,91	67,09			
	n	26 Sim	53 Não			
Adoção da sincronização do estro (n=26)	%	19,23	80,77			
	n	5 Sim	21 Não			
Qual a taxa de sucesso com a sincronização? (n=5)	%	20	20	60		
	n	100	94	90		
Pretende adotar a sincronização na propriedade? (n=53)	%	90,57	9,43			
	n	48 Sim	5 Não			
Motivos para não adotar a sincronização? (n=53)		Custo	MO	NA	Inseg	NS
	%	64,15	20,75	9,43	3,78	1,89
Faria com ajuda de custo? (n=79)	%	96,2	3,8			
	n	76 Sim	3 Não			

Legenda: MO, mão de obra; NA, não se aplica ao sistema de produção; Inseg, insegurança; NS, não soube responder.

Reforça-se que, de todos os produtores, apenas 3 não aplicariam a técnica na propriedade mesmo que houvesse ajuda de custo para tal. Por mais que o número pareça baixo, num sistema de produção de um município, o valor torna-se expressivo, ressaltando a resistência para o desenvolvimento eficiente da ovinocultura na região.

Em face da falta de escrituração zootécnica e controle reprodutivo dos animais, a influência que estes possuem sobre os indicadores reprodutivos é tamanha. O número de produtores que desconhecem os dados reprodutivos dos animais é expressivo, além de uma grande parcela possuírem uma mortalidade perinatal ou até o desmame alta em função da deficiente gestão dos parâmetros reprodutivos (Tabela 9).

**Tabela 9.** Indicadores reprodutivos do rebanho do município de Belo Jardim.

Conhece a taxa de fertilidade do rebanho? (n=79)	%	54,43	45,57			
	n	43 Sim	36 Não			
Qual a taxa de fertilidade do rebanho? (n=43)	%	11,63	41,86	18,6	20,93	6,98
	n	<80	80-85	85-90	90-95	95-100
Conhece a taxa de mortalidade do rebanho? (n=79)	%	51,9	48,1			
	n	41 Sim	38 Não			
Qual a taxa de mortalidade do rebanho? (n=41)	%	7,32	85,36	7,32		
	n	0-1	1-5	5-10		

Conhece a taxa de prolificidade do rebanho? (n=79)	%	45,57	54,43			
	n	36 Sim	43 Não			
Qual a taxa de prolificidade do rebanho? (n=36)	%	61,11	36,11	2,78		
	n	1-1.5	1.5-2	>2		
Conhece a taxa de desmame do rebanho? (n=79)	%	51,9	48,1			
	n	41 Sim	38 Não			
Qual a taxa de desmame do rebanho? (n=36)	%	14,63	26,83	43,9	12,2	2,44
	n	<80	80-85	85-90	90-95	95-100

O conhecimento dos índices reprodutivos, dentro do sistema de produção, possui o objetivo de orientar o produtor no planejamento de estratégias reprodutivas para o manejo nutricional e sanitário para alcançar taxas reprodutivas satisfatórias dentro das condições ambientais de produção (SOUSA *et al.*, 2018). Esses índices reprodutivos são ferramentas essenciais para avaliar o desempenho dos rebanhos, pois traduzem em números o comportamento dos diversos parâmetros da produção animal. No entanto, para realizar uma análise precisa das informações de um rebanho, é fundamental que haja uma escrituração zootécnica adequada e confiável (citar). Caso contrário, a análise poderá resultar em dados imprecisos sobre o desempenho do rebanho, o que pode levar a decisões equivocadas, o que é uma prática corriqueira para a maioria dos produtores.

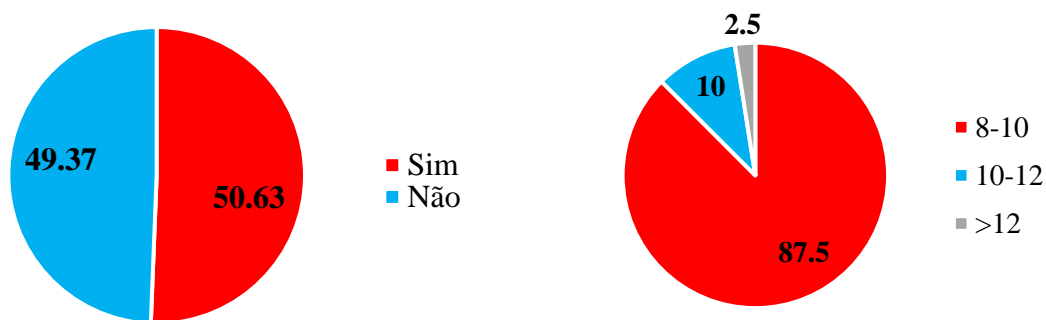
No que diz respeito aos partos, os produtores, uma vez que muitos não possuem controle reprodutivo do rebanho, acabam mantendo matrizes que são insatisfatórias para o rebanho em termos de histórico de partos, por exemplo, que apenas possui partos simples, o que mantém os índices reprodutivos baixos no município. A tabela 10 aponta que a porcentagem de partos simples é expressiva, o que influi nos índices reprodutivos, principalmente na taxa de prolificidade do rebanho.

**Tabela 10.** Taxa de partos dos rebanhos indicado pelos produtores.

Conhece a taxa de partos S, D e T? (n=79)	%	65,82	34,18		
	n	52 Sim	27 Não		
Taxa de Partos Simples					
	n	80-85	85-90	90-95	95-100
	%	15,38	28,85	21,15	34,62
Taxa de Partos Duplos					
Qual a taxa de partos S, D e T? (n=52)	n	0-5	5-10	10-15	15-20
	%	55,77	59,62	59,62	50
Taxa de Partos Triplos					
	n	0-5	5-10	10-15	15-20
	%	28,85	11,54	19,23	15,38



Outro índice que configura o sistema de produção ovina é o intervalo de partos, que é preconizado em 8 meses em sistemas de produção de carne (citar). Os dados dos produtores indicam que metade deles conhecem o IP da propriedade, porém quase que a totalidade dos produtores que possuem conhecimento do IP manejam os animais de forma a obter IP entre 8 e 10 meses (Figura 9).



a) Conhecimento do IP da propriedade

b) IP, em meses, das propriedades.

**Figura 9.** Intervalo de partos indicado pelos produtores.

O auxílio na ocasião do parto é um dos fatores que podem levar à rejeição da cria pela matriz, por isso deve ser realizado com cuidado e de forma correta. Outro ponto a se destacar é a observação da cria a mamar o colostro, a primeira secreção láctea que serve como “vacina” da cria, uma vez que possui a carga de imunidade essencial para a animal neonato. A tabela 11 indica que muitos produtores auxiliam no parto, mas apenas metade observa a cria a mamar o colostro. Tal fato pode indicar que os produtores almejam a cria viva, mas muitos desconhecem a importância do colostro para manter o animal são.

**Tabela 11.** Produtores que auxiliam na hora do parto e que observam o animal mamar o colostro.

Auxiliam na hora do parto? (n=79)	%	79,75	20,25
	n	63 Não	16 Sim
Observa a cria a mamar o colostro? (n=79)	%	64,56	35,44
	n	51 Sim	28 Não

### 5.3 Manejo das crias

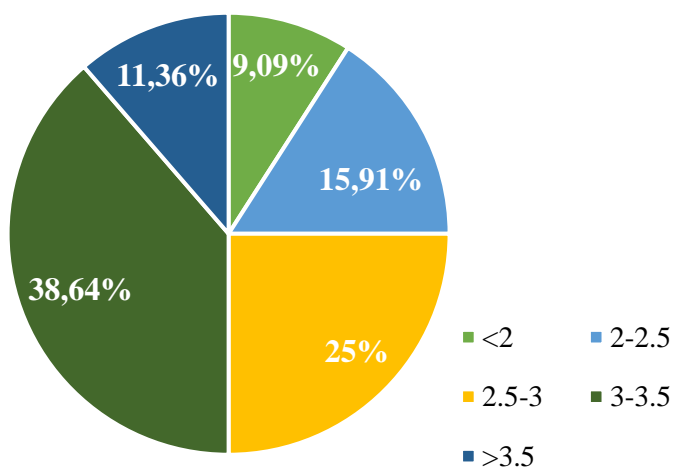
Um dos métodos de comércio existente no município é a venda ou permuta de cordeiros, sendo assim, é necessário manter os animais saudáveis para tal. Uma das formas de obtenção de crias saudáveis e que desempenharão bem é manejar a matriz adequadamente e uma das formas de proceder seu manejo correto é a pesagem desta durante certos períodos na gestação

e, preferencialmente, no dia do parto e cerca de 30 dias depois, em busca de avaliar seu desempenho e escore para não haver comprometimento da mesma na próxima estação reprodutiva (Citar). A pesquisa demonstrou que, novamente, apenas metade dos produtores realizam a prática de controle de pesagem da matriz e da cria, e que metade destes realizam o controle de peso dos animais, fato que é de suma importância na obtenção de bons índices de produção no rebanho (Tabela 12).

**Tabela 12.** Controle de pesagem no sistema de produção.

Controle de pesagem da matriz e da cria? (n=79)	%	54,43	45,57	
	n	43 Sim	36 Não	
Pesa as crias que nascem? (n=79)	%	55,7	44,3	
	n	44 Sim	35 Não	
Controla a pesagem das crias? (n=79)	%	50,63	49,37	
	n	40 Sim	39 Não	
Intervalo de pesagem das crias (dias)? (n=40)	%	7,5	60	32,5
	n	7:7	15:15	30:30

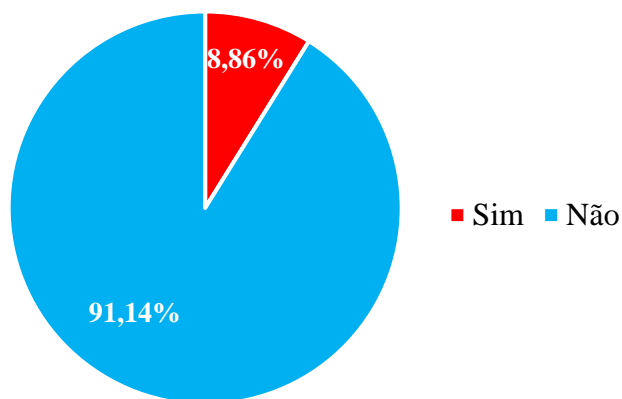
O rebanho ovino do município é caracterizado pela mistura entre raças especializadas, de dupla aptidão, naturalizadas, sem padrão racial definido e seus cruzamentos, sendo assim, os índices produtivos possuem influência direta de tal fator. Um dos índices produtivos que sofre essa influência reside no peso das crias ao nascimento (Figura 10).



**Figura 10.** Peso das crias, em kg, indicado pelos produtores.

Outro fator que influi nos custos de produção e resulta inviável para a produção animal é o aleitamento artificial. De acordo com a figura 11, mais de 90% dos produtores não realizam

a prática de aleitamento por mamadeira. Segundo os mesmos, a prática é inviável, uma vez que demanda tempo, mão de obra e aquisição de leite para as crias, sendo assim, é mais viável descartar o animal, como para a venda, e fazer a matriz retornar seu ciclo reprodutivo.



**Figura 11.** Porcentagem de produtores que praticam aleitamento artificial na propriedade.

Em linhas gerais, cordeiros são animais que apresentam alto ganho de peso inicial e que desaceleram o mesmo à medida que crescem e se desenvolvem. Por isso, o controle do ganho de peso dos animais é uma prática essencial na gestão dos gastos com a alimentação destes animais, bem como para o planejamento do desmame (Tabela 13). Outra forma de obter animais mais pesados ao desmame e controlar o consumo dos animais, tornando o sistema mais eficiente em termos de gastos com a alimentação.

**Tabela 13.** Avaliação dos produtores sobre o desempenho das crias.

Controla o GMD das crias? (n=79)	%	51.9		48.1	
	n	41 Sim		38 Não	
Conhece o GMD de peso do nascimento ao desmame? (n=79)	%	49.37		50.63	
	n	39 Sim		40 Não	
Qual o GMD das crias do nascimento ao desmame (g/dia)? (n=39)	%	23.08	38.46	20.51	17.95
	n	50-100	100-150	150-200	>200

Ainda sobre o desempenho das crias, nota-se que o manejo para a eficiência do sistema de produção e o objetivo de desmamar animais mais pesados a fim de reduzir a idade de abate dos animais é desconhecido pela maioria dos produtores e que, dos que conhecem o *creep-feeding*, a maioria aplica-o ao sistema de produção, mas ainda há produtores que o postergam ou que não o realizam, fazendo com que a eficiência do sistema de produção seja deficiente (Tabela 14).

**Tabela 14.** Adoção do *creep-feeding* nas propriedades do município.

Conhece o método <i>creep-feeding</i> ? (n=79)	%	53,16		46,84	
	n	42 Sim		37 Não	
Adota o manejo do <i>creep-feeding</i> ? (n=42)	%	78,57		21,43	
	n	33 Sim		9 Não	
Inicia o <i>creep-feeding</i> com as crias em que idade (dias)? (n=33)	%	9,09	48,49	36,36	6,06
	n	3-5	5-7	7-10	>10

Na ocasião do desmame, temos que muitos produtores optam pela prática mais precoce, entre 45 e 60 dias, porém boa parcela desmama animais mais leves, muito atrelado à maior parte do rebanho ser de animais não eficientes na produção de carne, ou mesmo pelo não gerenciamento do consumo de ração e, conseqüentemente, do ganho de peso dos animais (Tabela 15).

**Tabela 15.** Indicadores do desmame nas propriedades.

Conhece a idade ao desmame das crias? (n=79)	%	54,43		45,57		
	n	43 Sim		36 Não		
Idade ao desmame das crias (dias)? (n=43)	%	65,12		34,88		
	n	45-60		>60		
Conhece o peso ao desmame das crias? (n=79)	%	51,9		48,1		
	n	41 Sim		38 Não		
Qual o peso ao desmame das crias (kg)? (n=41)	%	36,59	26,83	21,95	9,76	4,87
	n	<14	14-16	16-18	18-20	>20
Conhece o GMD do desmame ao abate? (n=79)	%	54,43		45,57		
	n	43 Sim		36 Não		
Qual o GMD das crias do desmame ao abate? (n=43)	%	53,49	30,23	13,95	2,33	
	n	50-100	100-150	150-200	>200	

#### 5.4 Manejo alimentar

De acordo com os dados da Tabela 16, nota-se que boa parte dos produtores não se atentam ao fator de que os gastos com a alimentação no sistema de produção podem representar até 80% dos custos totais, sendo assim, configura-se como um manejo inadequado da falta de gerenciamento dos gastos com a alimentação do rebanho. Outro ponto a se destacar é que a grande maioria dos produtores optam pela introdução de ingredientes mais baratos à dieta dos animais e que, em muitos casos, a eficiência do ingrediente na performance produtiva do animal é indesejável ou não supera as expectativas dos produtores.

Poucos são os produtores que realizam um manejo alimentar com base nos princípios básicos da alimentação animal, que é a oferta de uma ração composta por diferentes

ingredientes e, além disso, fornecer uma alimentação diferenciada aos animais que possuem necessidades nutricionais diferentes em função do seu estado fisiológico.

**Tabela 16.** Controle alimentar e tipo de alimentos ou dietas fornecida aos animais.

Controla os gastos com a alimentação do rebanho? (n=79)	%	58,23	41,77	
	n	46 Sim	33 Não	
Tipo de alimento/dieta (% dos produtores) (n=79)				
Volumoso	Concentrado	Milho	Mandioca	Subprodutos
100	79,75	20,25	43,04	25,32
Silagens	Feno	Palma	Leguminosas	Vagens
21,52	16,46	54,43	26,58	11,39

### 5.5 Abate e comercialização da carne

Com relação ao abate dos animais, enfatiza-se que, mesmo a município possuindo autorização para o abate fiscalizado com a presença de médico-veterinário responsável no frigorífico para o abate de caprinos e ovinos, e pagando uma taxa de abate mínima por animal, muitos produtores optam por outras vias de abate, o que faz com que muitos consumidores reduzam o consumo ou adquiram menos carne em função de não saberem a procedência da proteína (Tabela 17).

**Tabela 17.** Configuração do sistema de abate de ovinos no município de Belo Jardim.

Abate os animais no abatedouro municipal? (n=79)	%	34,18	65,82			
	n	27 Sim	52 Não			
Conhece a idade dos animais ao abate? (n=79)	%	69,62	30,38			
	n	55 Sim	24 Não			
Qual a idade dos animais ao abate (meses)? (n=55)	%	0	10,91	30,91	40	18,18
	n	<6	6-8	8-10	10-12	>12
Conhece o peso dos animais ao abate? (n=79)	%	55,7	44,3			
	n	44 Sim	35 Não			
Qual o peso dos animais ao abate (kg)? (n=44)	%	27,27	20,46	29,54	15,91	6,82
	n	<25	25-30	30-35	35-40	>40
Conhece o rendimento de carne dos animais? (n=79)	%	54,43	45,57			
	n	36 Sim	43 Não			
Qual o rendimento de carne dos animais (%)? (n=36)	%	2,78	50	36,11	11,11	
	n	<40	40-45	45-50	>50	
Método de comercialização da carne? (n=79)	%	Feiras	Consumo	Mercados	Bar/Rest	
	%	78,48	10,13	20,25	13,92	

Nota-se que, novamente, muitos produtores desconhecem a eficácia ou ineficácia do sistema de produção do ponto de vista do desempenho dos animais à ocasião do abate. Outro

ponto a destacar-se é o abate de animais pós-puberdade, entrando na maturidade e até maduros sexualmente, além de muitos animais serem abatidos com menos de 40 kg de peso corporal, resultando em carcaças com baixo rendimento e peso final para serem comercializadas. A junção destes fatores, configura o sistema de produção como deficiente, levando à maiores perdas monetárias e onerando o sistema de criação de ovinos no município.

Além disso, como bem colocado, muitos produtores comercializam a carne em diferentes vias, por exemplo, alguns produtores, além de comercializar a carne via feiras na cidade e nos distritos, ainda vendem a carne para mercados locais.

## 5.6 Manejo sanitário

Tão essencial é a saúde dos animais para a eficiência da criação e o aumento do lucro do produtor. Mas apesar da afirmação, muitos produtores negligenciam as condições básicas que devem ser prioridade no sistema de criação. Uma dessas negligências reside no escasso manejo sanitário, do qual, a vermifugação deveria ser uma prática indispensável e inerente das propriedades, vemos que um grande número de produtores ainda não a faz, e quando a faz é realizada de forma incorreta ou incompleta (Tabela 18).

**Tabela 18.** Vermifugação realizada pelos produtores.

Esquema de vermifugação anual? (n=79)	%	65,82	18,99	11,39	3,8
	n	1	2	3	4
Realiza vacinação regular do rebanho? (n=79)	%	74,68		25,32	
	n	59 Sim		20 Não	

Uma vermifugação do rebanho não aplicada resulta em prejuízos nos índices produtivos das propriedades que a realizam. Além disso, a aquisição de animais não vermifugados através de feiras e/ou permutas, confere alerta na dissipação de vermes que podem infestar todo um rebanho saudável. Ainda assim, o consumo de carne de animais provenientes de rebanho não vermifugado pode contribuir para a manifestação de doenças nos consumidores e, com isso, ao entrave comercial da carne de animais oriundos de sistemas de produção que adotam e praticam as práticas de manejo sanitário no rebanho de forma correta, pela atribuição do aparecimento de doenças ao consumo de carne ovina.

A tabela 19 apresenta os dados das principais enfermidades observadas no rebanho e as práticas de manejo sanitário que visam reduzir ou mesmo combater e prevenir tais doenças no rebanho.

**Tabela 19.** Panorama das principais doenças e das atividades de manejo sanitário realizadas pelos produtores

	Doença observada	n	%
	Doenças observadas no rebanho? (n=79)	Linfadenite caseosa	43
Ectima contagioso		29	15,19
Coccidiose		19	24,05
Diarreia		18	36,71
Enterotoxemia		12	22,78
Mastite		1	1,27
Miíases		3	3,8
Urolitíase		2	2,53
	Atividade realizada	n	%
	Atividade de manejo sanitário realiza? (n=79)	Limpeza das baias	61
Desinfecção das baias		28	35,44
Quarentena de novos animais e doentes		21	26,58
Farmácia para medicamentos		19	24,05
Corte e cura do umbigo		47	59,49
Esterqueira		17	21,6
Casqueamento dos animais		29	36,71
Aterro carcaças, animais mortos etc.		17	21,52

Como indicado, atividades diárias simples como a limpeza e desinfecção do local de vivência dos animais resulta em um impacto positivo sobre a saúde dos mesmos e muitos produtores negligenciam ou não procedem atividades essenciais para a manutenção da saúde animal. O simples fato de não realizar o corte e cura do umbigo nas crias assim que nascem resultam em prejuízos grandes para o produtor, visto que o umbigo é meio de entrada para patógenos que podem levar o animal a óbito.

### 5.7 Custos e lucratividade

Na pecuária, é fato que o investimento é alto, o gasto é alto, mas o lucro final é baixo, sendo, em muitas situações, até negativo para os produtores (Tabela 20). Neste estudo percebeu-se que investir e gastar mais não resulta em ganhar mais, porém, o que faz o produtor obter mais lucro é a junção da realização de práticas anteriormente mencionadas que assegurem um produto final de qualidade para o comércio.

**Tabela 20.** Custos de produção e lucro envolvido no sistema de produção no município.

Conhece o custo de produção envolvido em um lote? (n=79)	%	44,3		55,7	
	n	35 Sim		44 Não	
Qual o custo de produção envolvido (R\$)? (n=35)	%	11,43	25,71	20	42,86
	n	<20k	20-35k	35-50k	>50k

Conhece o lucro envolvido em um lote? (n=79)	%	44,3		55,7	
	n	35 Sim		44 Não	
Qual o lucro de produção envolvido (R\$)? (n=35)	%	31,43	20	17,14	31,43
	n	<2k	2-5k	5-10	>10
Percebe a viabilidade da produção de ovinos? (n=79)	%	84,81		15,19	
	n	67 Sim		12 Não	
Deseja mudar de profissão/espécie? (n=79)	%	3,8		96,2	
	n	3 Sim		76 Não	

O fato de maior grau negativo é que uma parcela dos produtores não percebe a viabilidade do negócio, mas isso atrela-se ao fato de a ovinocultura não ser a atividade primária do produtor. Percebe-se, que muitos produtores não possuem a noção básica dos gastos e do lucro que estão envolvidos no seu sistema de produção, podendo os mesmos estarem perdendo dinheiro em demasia, sugerindo mais uma vez que estes possuem outra fonte de renda.

### 5.8 Avaliação do sistema de produção da Cabanha Severino

Como supracitado, faz-se analogia dos dados coletados com os produtores com os dados produtivos e reprodutivos de uma Cabanha de criação de ovinos da raça Dorper para corte. De maneira geral, a propriedade é reconhecida no município por possuir um dos melhores controles do rebanho, escrituração zootécnica e manejo empregados aos animais favorecendo, assim, seus bons resultados reprodutivos, produtivos e econômicos. As figuras 13 a 18 retratam o controle reprodutivo e produtivo da Cabanha através da inserção de dados diários sobre os animais, em particular, ou do lote de animais, em planilhas do Excel, facilitando todo um trabalho de procedimento de seleção, descarte, controle econômico etc.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER E WHITE DORPER											
MANEJO REPRODUTIVO CABANHA SEVERINO											
Cabanha Severino - Criação de Caprinos e Ovinos de Corte											
Sítio Peixoto, Serra do Vento, Belo Jardim, Pernambuco, Brasil. CEP: 55160-000 TEL: (81) 3709-1078 Celular: (81) 98255-1212 ou (82) 98143-8399 Registro Número: 5641-PMB											
Responsável Gerente: Eduarda Carvalho da Silva Fontain Proprietário: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva											
Nº MATRIZ	NASCIMENTO	IDADE	PESO	DATA PROTOCOLO	DATA ESTRO	REPRODUTOR	DATA COBRICAÇÃO	RETORNO ESTRO	PRENHIZ	2ª COBRICAÇÃO	RETORNO ESTRO
10	12/07/2021	38	71.85	25/07/2023	05/08/2023	Bretão	05/08/2023	x	05/08/2023		
13	14/06/2021	39	79.12	25/07/2023	05/08/2023	Bretão	06/08/2023	x	06/08/2023		
15	19/07/2021	38	76.17	25/07/2023	05/08/2023	Bretão	05/08/2023	x	05/08/2023		
16	21/07/2021	38	70.96	25/07/2023	05/08/2023	Bretão	05/08/2023	x	05/08/2023		
17	12/07/2021	38	73.5	25/07/2023	06/08/2023	Bretão	07/08/2023	x	07/08/2023		
19	14/07/2021	38	74.15	25/07/2023	05/08/2023	Bretão	06/08/2023	x	06/08/2023		
20	15/06/2021	39	70.88	25/07/2023	06/08/2023	Ades	07/08/2023	x	07/08/2023		
21	14/06/2021	39	70.02	25/07/2023	06/08/2023	Ades	07/08/2023			23/08/2023	x
22	01/07/2021	38	68.27	25/07/2023	07/08/2023	Bretão	07/08/2023	x	07/08/2023		
24	01/07/2021	38	63.92	25/07/2023	05/08/2023	Bretão	05/08/2023			22/08/2023	x
26	02/07/2021	38	75.14	25/07/2023	05/08/2023	Ades	06/08/2023	x	06/08/2023		
27	17/06/2021	39	81.15	25/07/2023	06/08/2023	Ades	07/08/2023	x	07/08/2023		
28	10/07/2021	38	68.18	25/07/2023	07/08/2023	Ades	07/08/2023	x	07/08/2023		
29	12/07/2021	38	72.33	25/07/2023	06/08/2023	Ades	07/08/2023	x	07/08/2023		
30	03/07/2021	38	75.39	25/07/2023	06/08/2023	Ades	07/08/2023	x	07/08/2023		
32	04/06/2021	39	74.2	25/07/2023	05/08/2023	Ades	06/08/2023			23/08/2023	x
34	10/06/2021	39	65.19	25/07/2023	05/08/2023	Ades	05/08/2023	x	05/08/2023		

Figura 13. Controle reprodutivo do rebanho.





### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER E WHITE DORPER

#### MANEJO REPRODUTIVO CABANHA SEVERINO

Cabanha Severino - Criação de Caprinos e Ovinos de Corte  
 Sítio Peixoto, Serra do Vento, Belo Jardim, Pernambuco, Brasil. CEP: 55160-000 TEL: (81) 3709-1078 Celular: (81) 98255-1212 ou (82) 98143-8399 Registro Número: 5641-PMB  
 Responsável Gerente: Eduarda Carvalho da Silva Fontain Proprietário: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva

Nº MATRIZ	PRENHEZ	PARIÇÃO	DIAS GESTAÇÃO	TIPO DE PARTO	AUXÍLIO PARIR	SEXO	PESQ	PESO MATRIZ	% PESO PERDIDO	PESO NASCIM	ASPECTO CRIA	COLOSTRO
10	05/08/2023	03/01/2024	151	S	N	M	71.85	68.11	5.21	3.06		
13	06/08/2023	01/01/2024	148	D	N	F	79.12	74.45	5.9	2.98		
15	05/08/2023	03/01/2024	151	S	N	M	76.17	74.26	2.51	4.63		
16	05/08/2023	06/01/2024	154	S	N	F	70.96	68.17	3.93	4.21		DMC Demora para mamar colostro.
17	07/08/2023	08/01/2024	154	D	N	F	73.5	69.91	4.88	3.01		
19	06/08/2023	04/01/2024	151	S	N	F	74.15	70.07	5.2	3.23		
20	07/08/2023	03/01/2024	149	S	N	F	70.88	67.4	4.91	3.98		
21	23/08/2023	16/01/2024	146	D	S	M	70.02	64.26	8.23	4.01		
22	07/08/2023	01/01/2024	147	S	N	M	68.27	63.98	6.28	3.04		
24	22/08/2023	23/01/2024	154	S	N	F	63.92	60.13	5.93	5.01		Matriz demorou para limpar a
26	06/08/2023	04/01/2024	151	S	N	M	75.14	71.98	4.21	4.89		
27	07/08/2023	01/01/2024	147	T	N	F	81.15	73.97	8.85	2.51		
										2.43		

Figura 14. Controle da matriz e cria gestação e parto.



### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER E WHITE DORPER

#### MANEJO PRODUTIVO CABANHA SEVERINO - CRIAS

Cabanha Severino - Criação de Caprinos e Ovinos de Corte  
 Sítio Peixoto, Serra do Vento, Belo Jardim, Pernambuco, Brasil. CEP: 55160-000 TEL: (81) 3709-1078 Celular: (81) 98255-1212 ou (82) 98143-8399 Registro Número: 5641-PMB  
 Responsável Gerente: Eduarda Carvalho da Silva Fontain Proprietário: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva

Nº MATRIZ	PARIÇÃO	TIPO DE PARTO	SEXO	Nº	PESO NASCIM	PESO 7d	GMD 0-7d	MANEJO	PESO 15d	GMD 7-15 d	PESO 30d	GMD 15-30d	GMD 1 mês	PESO 45d	GMD 30-45d	PESO 60d	GMD 45-60d
10	03/01/2024	S	M	1007	3.06	5.37	0.33		7.82	0.35	11.39	0.238	0.277666667	13.96	0.171333333	17.02	0.204
13	01/01/2024	D	F	1301	2.98	4.22	0.177142857		6.07	0.264285714	9.98	0.260666667	0.233333333	12.41	0.162	15.45	0.202666667
15	03/01/2024	S	M	1508	4.63	6.13	0.214285714	C	8.01	0.268571429	11.02	0.200666667	0.213	13.98	0.197333333	17.09	0.207333333
16	06/01/2024	S	F	1616	4.21	6.04	0.261428571	E	8.19	0.307142857	12.05	0.257333333	0.261333333	14.79	0.182666667	18.03	0.216
17	08/01/2024	D	F	1718	3.01	5.03	0.288571429	E	7.37	0.334285714	11.46	0.272666667	0.281666667	15.01	0.236666667	18.29	0.218666667
19	04/01/2024	S	F	1911	2.52	4.69	0.31	-	6.94	0.321428571	9.85	0.194	0.244333333	12.57	0.181333333	15.92	0.223333333
20	03/01/2024	S	F	2010	3.98	5.07	0.155714286	F	7.05	0.282857143	10.39	0.222666667	0.213666667	13.79	0.226666667	16.98	0.212666667
21	16/01/2024	D	M	2120	4.01	5.98	0.281428571	F	7.85	0.267142857	11.05	0.213333333	0.234666667	14.16	0.207333333	17.35	0.212666667
22	01/01/2024	S	M	2206	5.01	7.13	0.302857143	D	6.93	0.312857143	9.96	0.202	0.230666667	12.88	0.194666667	16.25	0.224666667
24	23/01/2024	S	F	2423	5.13	6.94	0.238571429	J	8.97	0.262857143	11.54	0.171333333	0.217666667	14.98	0.229333333	18.06	0.205333333
26	04/01/2024	S	M	2612	4.89	6.49	0.228571429	N	8.45	0.215714286	11.73	0.218666667	0.22	14.81	0.205333333	17.98	0.211333333
27	01/01/2024	T	F	2705	2.51	3.64	0.161428571	G	8.42	0.275714286	11.41	0.199333333	0.217333333	15.07	0.244	18.26	0.212666667
			F	2703	2.43	3.59	0.165714286		5.19	0.221428571	7.99	0.186666667	0.182666667	10.29	0.153333333	13.08	0.186
									5.03	0.205714286	7.56	0.168666667	0.171	9.92	0.157333333	12.96	0.202666667

Figura 15. Controle de pesagem e do ganho de peso das crias.



### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER E WHITE DORPER

#### CONCENTRADO CABANHA SEVERINO - CRIAS

Cabanha Severino - Criação de Caprinos e Ovinos de Corte  
 Sítio Peixoto, Serra do Vento, Belo Jardim, Pernambuco, Brasil. CEP: 55160-000 TEL: (81) 3709-1078 Celular: (81) 98255-1212 ou (82) 98143-8399 Registro Número: 5641-PMB CNPJ: 22.647.  
 Responsável Gerente: Eduarda Carvalho da Silva Fontain Proprietário: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva

Nº MATRIZ	PESO	Ração Pré-monta			Ração Gestação			Ração Pré-parto			PESO MATRIZ	Ração Lactação			Ração Reprodutores				
		kg/cab	kg/30d	RS/30d	kg/cab	kg/120d	RS/120d	kg/cab	kg/30d	RS/30d		kg/cab	kg/60d	RS/60d	REP	kg/cab	kg/30d	RS/30d	kg/d
10	71.85	0.35925	10.7775	16.233071	0.35925	43.11	63.7036	0.35925	10.7775	18.1493	68.11	0.47677	28.6062	50.5758					0.20
13	79.12	0.3956	11.868	17.875582	0.3956	47.472	70.1494	0.3956	11.868	19.9857	74.45	0.52115	31.269	55.2836	PESO	0.4272	12.816	21.4194	0.22
15	76.17	0.38085	11.4255	17.209088	0.38085	45.702	67.5338	0.38085	11.4255	19.2405	74.26	0.51982	31.1892	55.1425	106.8				0.22
16	70.96	0.3548	10.644	16.031993	0.3548	42.576	62.9146	0.3548	10.644	17.9245	68.17	0.47719	28.6314	50.6203	Bretão				0.20
17	73.5	0.3675	11.025	16.605855	0.3675	44.1	65.1666	0.3675	11.025	18.5661	69.91	0.48937	29.3622	51.9124	PESO	0.4404	13.212	22.0812	0.20
19	74.15	0.37075	11.1225	16.75271	0.37075	44.49	65.7429	0.37075	11.1225	18.7303	70.07	0.49049	29.4294	52.0312	110.1				0.21
20	70.88	0.3544	10.632	16.013918	0.3544	42.528	62.8436	0.3544	10.632	17.9043	67.04	0.46928	28.1568	49.7812		Manutenção			0.20
21	70.02	0.3501	10.503	15.819619	0.3501	42.012	62.0811	0.3501	10.503	17.6871	64.26	0.44982	26.9892	47.7169	Ades				0.19
22	68.27	0.34135	10.2405	15.424241	0.34135	40.962	60.5295	0.34135	10.2405	17.245	63.98	0.44786	26.8716	47.509	PESO	0.3204	73.692	108.895	0.19
24	63.92	0.3196	9.588	14.441446	0.3196	38.352	56.6728	0.3196	9.588	16.1462	60.13	0.42091	25.2546	44.6501	106.8				0.18
26	75.14	0.3757	11.271	16.97638	0.3757	45.084	66.6206	0.3757	11.271	18.9804	71.98	0.50386	30.2316	53.4495	Bretão				0.21
27	81.15	0.40575	12.1725	18.33422	0.40575	48.69	71.9492	0.40575	12.1725	20.4985	73.97	0.51779	31.0674	54.9272	PESO	0.3303	75.969	112.259	0.22
28	68.18	0.3409	10.227	15.403907	0.3409	40.908	60.4498	0.3409	10.227	17.2223	65.26	0.45682	27.4092	48.4595	110.1				0.19
29	72.33	0.36165	10.8495	16.341517	0.36165	43.398	64.1292	0.36165	10.8495	18.2706	70.02	0.49014	29.4084	51.9941					0.21
30	75.39	0.37695	11.3085	17.032863	0.37695	45.234	66.8423	0.37695	11.3085	19.0435	70.55	0.49385	29.631	52.3876					0.21
32	74.2	0.371	11.13	16.764006	0.371	44.52	65.7872	0.371	11.13	18.7429	71.38	0.49966	29.9796	53.0039					0.21

Figura 16. Controle alimentar do rebanho.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER E WHITE DORPER

MANEJO PRODUTIVO CABANHA SEVERINO - CRIAS

Cabanha Severino - Criação de Caprinos e Ovinos de Corte  
 Sítio Peixoto, Serra do Vento, Belo Jardim, Pernambuco, Brasil. CEP: 55160-000 TEL: (81) 3709-1078 Celular: (81) 98255-1212 ou (82) 98143-8399 Registro Número: 5641-PMBJ

Responsável Gerente: Eduarda Carvalho da Silva Fontain Proprietário: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva

Nº MATRIZ	PARIÇÃO	SEXO	Nº	Pésname	Opalma 180d	Consumo palma	Consumo cres	consumo 180d	Peso abate	Pganho/180d	GMD/180d	CA 180d	Observações
10	03/01/2024	M	1007	17.02	270		0.1702	30.636	46.91	29.89	0.166055556	10.05808	
		F	1301	15.45	270		0.1545	27.81	42.83	27.38	0.152111111	10.876917	
13	01/01/2024	M	1302	14.56	270		0.1456	26.208	43.52	28.96	0.160888889	10.228177	
15	03/01/2024	M	1508	17.09	270		0.1709	30.762	46.85	29.76	0.165333333	10.10625	
16	06/01/2024	F	1616	18.03	270		0.1803	32.454	44.98	26.95	0.149722222	11.222783	
17	08/01/2024	F	1718	18.29	270		0.1829	32.922	46.12	27.83	0.154611111	10.884729	
		M	1719	17.92	270		0.1792	32.256	48.12	30.2	0.167777778	10.008477	
19	04/01/2024	F	1911	15.92	270		0.1592	28.656	42.98	27.06	0.150333333	11.036807	
20	03/01/2024	F	2010	16.98	270		0.1698	30.564	40.96	23.98	0.133222222	12.533945	Cordeira deixava muitas sobras em função da palma.
21	16/01/2024	M	2120	17.35	270		0.1735	31.23	46.52	29.17	0.162055556	10.326706	
		M	2121	16.25	270		0.1625	29.25	43.98	27.73	0.154055556	10.791561	
22	01/01/2024	M	2206	18.06	270	1.5	0.1806	32.508	45.32	27.26	0.151444444	11.097139	Diarreia nos D64-67. Diastin: 1 mL (D65-66-67). Restauração
24	23/01/2024	F	2423	17.98	270		0.1798	32.364	43.35	25.37	0.140944444	11.918171	
26	04/01/2024	M	2612	18.26	270		0.1826	32.868	47.23	28.97	0.160944444	10.454539	
		F	2705	13.08	270		0.1308	23.544	40.94	27.86	0.154777778	10.536396	
27	01/01/2024	F	2703	12.96	270		0.1296	23.328	42.04	29.08	0.161555556	10.086933	

Figura 17. Controle dos animais do desmame ao abate.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER E WHITE DORPER

RENDIMENTOS CABANHA SEVERINO - CRIAS

Cabanha Severino - Criação de Caprinos e Ovinos de Corte  
 Sítio Peixoto, Serra do Vento, Belo Jardim, Pernambuco, Brasil. CEP: 55160-000 TEL: (81) 3709-1078 Celular: (81) 98255-1212 ou (82) 98143-8399 Registro Número: 5641-PMBJ CNPJ: 22.647.247/0001-37

Responsável Gerente: Eduarda Carvalho da Silva Fontain Proprietário: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva

PARIÇÃO	SEXO	Pésname	Peso 240d	Dia do abate	Peso dia abate	Pganho	GMD	Ordem	Idade ao abate	PCQ	RC (%)	Visceras	RS/kg	RS/visceras	%:PCA	Órgãos	RS/kg	RS/órgãos	%:PCA
03/01/2024	M	17.02	46.91	06/09/2024	48.072	31.052	0.125716599	2	247	26.12	54.3352	2.36	5.8	13.688	4.9093	3.16	12.5	39.5	6.57347
01/01/2024	F	15.45	42.83	30/08/2024	43.134	27.684	0.114396694	1	242	22.16	51.3748	2.02	5.8	11.716	4.68308	2.86	12.5	35.75	6.6305
01/01/2024	M	14.56	43.52	30/08/2024	43.842	29.282	0.121	1	242	24.15	55.0842	2.19	5.8	12.702	4.99521	2.81	12.5	35.125	6.40938
03/01/2024	M	17.09	46.85	06/09/2024	48.005	30.915	0.125161943	2	247	25.52	53.1611	2.35	5.8	13.63	4.89532	3.16	12.5	39.5	6.58265
06/01/2024	F	18.03	44.98	20/09/2024	47.68	29.65	0.114922481	4	258	24.73	51.8666	2.31	5.8	13.398	4.8448	3.13	12.5	39.125	6.5646
08/01/2024	F	18.29	46.12	20/09/2024	48.6	30.31	0.118398438	4	256	25.12	51.6872	2.32	5.8	13.456	4.77366	3.21	12.5	40.125	6.60494
08/01/2024	M	17.92	48.12	30/08/2024	47.28	29.36	0.12493617	1	235	25.95	54.8858	2.36	5.8	13.688	4.99154	3.12	12.5	39	6.59898
04/01/2024	F	15.92	42.98	13/09/2024	44.93	29.01	0.114664032	3	253	22.68	50.4785	2.12	5.8	12.296	4.71845	2.95	12.5	36.875	6.56577
03/01/2024	F	16.98	40.96	06/09/2024	41.891	24.911	0.100854251	2	247	21.91	52.3024	2.05	5.8	11.89	4.89365	2.74	12.5	34.25	6.54078
16/01/2024	M	17.35	46.52	20/09/2024	47.816	30.466	0.122846774	4	248	25.94	54.2496	2.03	5.8	11.774	4.24544	3.13	12.5	39.125	6.54593
16/01/2024	M	16.25	43.98	20/09/2024	45.212	28.962	0.116782258	4	248	23.96	52.9948	2.21	5.8	12.818	4.88808	2.98	12.5	37.25	6.59117
01/01/2024	M	18.06	45.32	06/09/2024	46.679	28.619	0.114935743	2	249	25.02	53.6001	2.26	5.8	13.108	4.84158	3.07	12.5	38.375	6.57683
23/01/2024	F	17.98	43.35	20/09/2024	43.491	25.511	0.105854772	4	241	22.16	50.9531	2.15	5.8	12.47	4.94355	2.84	12.5	35.5	6.53009
04/01/2024	M	18.26	47.23	13/09/2024	49.323	31.063	0.122778656	3	253	25.96	52.6326	2.44	5.8	14.152	4.94698	3.19	12.5	39.875	6.46757
01/01/2024	F	13.08	40.94	06/09/2024	42.355	29.255	0.11748996	2	249	21.73	51.3287	2.07	5.8	12.006	4.88957	2.76	12.5	34.5	6.51943
01/01/2024	F	12.96	42.04	30/08/2024	42.362	29.402	0.121495868	1	242	21.57	50.9183	2.09	5.8	12.122	4.93367	2.75	12.5	34.375	6.49167
01/01/2024	M	14.21	43.97	30/08/2024	44.3	30.09	0.124338843	1	242	23.12	52.1896	2.21	5.8	12.818	4.98871	2.89	12.5	36.125	6.5237

Figura 18. Controle dos animais ao abate e lucro com a carcaça e componentes não carcaça.

Como demonstrado, em face da grande maioria dos produtores não possuem controle do rebanho, há influência direta sobre os indicadores reprodutivos e produtivos dos mesmos. Sendo assim, comparativamente, a Cabanha Severino, ao possuir dados dos animais e do lote, tende, em tese, a apresentar melhores índices no sistema de produção dado o controle que obtêm sobre a gestão do negócio. A tabela 21 apresenta índices de eficiência reprodutiva da cabanha e dos produtores, sendo os dados a média da maior expressão em porcentagem do questionário.

Tabela 21. Índices reprodutivos existentes no município de Belo Jardim, em porcentagem (%).

Indicadores	Produtores	Cabanha Severino
Taxa de fertilidade	82,5	100
Taxa de prolificidade	1,35	1,35
Taxa de mortalidade	2,5	0
Taxa de gemelaridade	10	23,5
Taxa de trigemelaridade	2,5	5,9
Taxa de partos simples	87,5	70,6

Eficiência reprodutiva	138,1*	135,3
------------------------	--------	-------

\*-Valor obtido de um rebanho que desmamou 29 cordeiros de 21 cabras expostas à reprodução.

Através dos dados da tabela 21 podemos observar que, mesmo detendo controle quase que absoluto do rebanho e tendo genética superior para a produção de carne, os índices reprodutivos da Cabanha Severino apresenta apenas superioridade em termos de fertilidade, taxa de mortalidade e partos duplos e triplos. No entanto, vale salientar que os dados da Cabanha são de um lote que começou a ser datado em julho de 2023 com a aplicação do protocolo de sincronização, que as fêmeas pariram em janeiro de 2024 e que as crias foram abatidas em setembro de 2024, não traduz o histórico do rebanho da propriedade.

Em relação às crias, a tabela 22 apresenta os dados médios dos produtores em comparação com os da Cabanha Severino, onde, em tese, pelo maior controle e investimento nas crias, deveria obter melhores índices produtivos em função do investimento total no rebanho.

**Tabela 22.** Comparação entre os índices produtivos dos cordeiros até o desmame.

<b>Indicadores</b>	<b>Produtores</b>	<b>Cabanha Severino</b>
Peso ao nascimento, kg	3,25	3,82
Controle de pesagem das crias, dias	15	7
Ganho de peso diário do nascimento ao desmame, g	125	213
Idade ao desmame, dias	60	60
Peso ao desmame, kg	14,00	16,59
Ganho de peso nascimento ao desmame, kg	10,75	12,77

Como bem apresentado, o fato de possuir maior peso ao nascimento atrelado com maior ganho de peso na fase de crescimento até o desmame, faz com que a Cabanha Severino se destaque em função de desmamar cordeiros mais pesados, o que influencia diretamente na idade de abate dos animais. Vale salientar que, mesmo sendo superior comparado à média dos produtores locais, a Cabanha fica atrás de 14,63% dos produtores que desmamam cordeiros com peso superior a 18 kg.

A tabela 23 apresenta dados dos índices produtivos do desmame ao abate da média dos produtores em relação à Cabanha Severino.

**Tabela 23.** Comparação entre os índices produtivos dos cordeiros do desmame ao pós-abate.

<b>Indicadores</b>	<b>Produtores</b>	<b>Cabanha Severino</b>
Idade ao abate, meses	11	8
Peso dos animais ao abate, kg	32,5	45,93
Ganho de peso diário desmame ao abate, g	75	120

Ganho de peso desmame ao abate, kg	18,5	29,3
Rendimento de carcaça, %	45	52,3

Mesmo sendo eficiente no abate de animais pesados, com alto rendimento de carcaça e abate de animais jovens, a Cabanha não se configura como eficiente uma vez que há produtores que realizam o abate de animais com 6 e 7 meses, com peso corporal ao abate superior a 50 kg e com rendimento de carcaça semelhante ao encontrado na propriedade. Sendo assim, a propriedade avaliada configura-se com potencial de melhoria, visto que outros produtores conseguem alcançar melhores índices produtivos e rendimentos com os animais.

Com um investimento de cerca de R\$ 60.000,00 para manter um lote de 17 fêmeas durante a reprodução, gestação e lactação, além dos reprodutores, e das 23 crias, o retorno financeiro que a Cabanha Severino, de R\$ 6.800,00 por ciclo de 260 dias é inferior a mais de 30% de produtores que possuem lucro superior a R\$ 10.000,00 por lote.

Diante desse contexto, podemos afirmar que mesmo sendo uma propriedade reconhecida no município, a Cabanha Severino possui limitações que podem ser sanadas mediante a adoção de medidas que uma parcela dos produtores já implementa em suas propriedades, visto que a rentabilidade da produção pode ser ainda maior de acordo com os dados avaliados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovinocultura de corte em regime de semiconfinamento no município de Belo Jardim, Pernambuco, revela-se como uma atividade promissora e com potencial para contribuir significativamente para a economia local e regional. Através da análise dos dados coletados, foi possível identificar as práticas de manejo, as características dos rebanhos e os desafios enfrentados pelos produtores no sistema de produção. Diante do exposto e avaliado, pode-se afirmar que a município de Belo Jardim é reconhecida por uma ovinocultura de corte que apresenta índices reprodutivos e produtivos aquém do que se espera para a cadeia produtiva de carne ovina, sendo inferior à média do Brasil e de Pernambuco em eficiência produtiva do rebanho.

Os resultados demonstraram que a atividade ovina no município proporciona, de alguma forma, um modo de vida de uma parcela de produtores, bem como a principal fonte de renda de outra parcela de produtores. Não obstante, há que se reforçar que é necessário a otimização do uso dos recursos disponíveis e a possibilidade de melhor controle sobre o rebanho.

É importante destacar que o desenvolvimento da ovinocultura em Belo Jardim deve ser acompanhado de políticas públicas que incentivem a formação de grupos de produtores e a troca de experiências, além de promover pesquisas voltadas para a adaptação de tecnologias que considerem as especificidades locais. A inclusão de práticas de manejo sustentável e a busca por certificações de qualidade podem ser estratégias eficazes para agregar valor à produção e conquistar novos mercados. Principalmente porque a grande maioria dos produtores não possuem controle do rebanho, sendo assim, a rentabilidade do sistema de produção é negativa, sendo um aspecto deletério para o desenvolvimento agrário e econômico do município.

Por fim, as informações geradas por este estudo servem como um ponto de partida para futuras investigações sobre a ovinocultura na região, sendo essencial que se aprofundem os aspectos econômicos, sociais e ambientais dessa atividade, a fim de consolidar a ovinocultura de corte como uma alternativa viável e sustentável para o desenvolvimento rural em Belo Jardim e adjacências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, G. A. *et al.* Desempenho, características de carcaça e resultado econômico de cordeiros criados em *creep-feeding* com silagem de grãos úmidos de milho. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.33, n.4, p.1048-1059, 2004.

ASTIZ, C. S. **Ovinotecnia: producción y economía en la especie ovina**. 1ª ed. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2009.

BASE DE DADOS DO ESTADO (BDE-PE). Disponível em: [http://www.bde.pe.gov.br/estruturacao geral/conteudo\\_site2.aspx](http://www.bde.pe.gov.br/estruturacao geral/conteudo_site2.aspx). Acesso em: 02 set. 2024.

BATTAGIN, H. V. *et al.* Study on the lamb meat consumer behavior in brazil. **Foods**, v. 10, n. 8, p. 1713, 2021.

BRAND, T. S. Grazing behaviour and diet selection by Dorper sheep. **Small Ruminant Research**, v. 36, n. 2, p. 147-158, 2000. [https://doi.org/10.1016/S0921-4488\(99\)00158-3](https://doi.org/10.1016/S0921-4488(99)00158-3).

CASTRO, R. L. P. *et al.* Caracterização de pequenas criações de caprinos e ovinos da Ilha de São Luís. **Revista Sítio Novo**, v. 6, n. 1, p. 30-41, 2022.

CASTRO JÚNIOR, A. C. **Perfil do consumidor de carne caprina e ovina na região metropolitana do Recife**. 2017. 68 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

CORRÊA JÚNIOR, A. C. **Caracterização da ovinocultura no município de Bom Retiro-SC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Florianópolis: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 67 p.

DA SILVA, E. I. C.; FONTAIN, E. C. S. Comparative evaluation of the reproductive capacity of male goats in feedlot. **Revista Ciencia Agraria**, v. 3, n. 2, p. 7-24, 2024. <https://doi.org/10.35622/>.

DA SILVA, E. I. C. Efeitos da raça e do manejo nutricional sobre as características de qualidade da carcaça e da carne em ovinos. **Revista Universitária Brasileira**, v. 2, n. 1, p. 61-81, 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11069102>.

DRECHMER, J. *et al.* Ressincronização de estro em ovinos utilizando duas ou três inseminações artificiais com sêmen congelado. **Ciência Animal Brasileira**, v. 25, p. 76929P, 2024. <https://doi.org/10.1590/1809-6891v25e-76929P>.

ELIAS, E. *et al.* Characteristics and indices of reproduction in dorper sheep. **Journal of the South African Veterinary Association**, v. 56, n. 3, p. 127-130, 1985.

EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS. Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos. Frigoríficos e Laticínios. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/frigorificos-e-laticinios>. Acesso em: 19 set. 2024.

ALMEIDA, A. M. O. *et al.* (Orgs.). **Criando caprinos e ovinos no semiárido: manejo e doenças**. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2023.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). FAOSTAT - Crops and livestock products. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOIS, G. C. *et al.* Características de carcaça e componentes não-carcaça de ovinos: uma revisão. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 22, n. 4, p. 139-146, 2019.

GONZALEZ, C. I. M.; COSTA, J. A. A. **Reprodução assistida e manejo de ovinos de corte**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2012.

LUCENA, C. C. *et al.* **Produtos de origem caprina e ovina: mercado e potencialidades na região do semiárido brasileiro**. Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos, n. 3. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2018. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1099028/1/CNPC2018BCIMn3.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

LUCENA, C. C. *et al.* **Atualização das demandas de pesquisa em ovinos de corte no Brasil Central**. Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos, n. 8. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/202196/1/CNPC-2019-Boletim-CI-n8.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

MACIT, M. *et al.* Growth performance of purebred Awassi, Morkaraman and Tushin lambs and their crosses under semiintensive management in Turkey. **Small Ruminant Research**, v. 41, n. 2, p. 177-180, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0921-4488\(01\)00202-4](https://doi.org/10.1016/S0921-4488(01)00202-4).

NETO, T. Q. *et al.* Caracterização da caprino-ovino cultura de corte de produtores de Jussara e Valente, BA. **Revista Caatinga**, v. 24, n. 2, p. 165-173, 2011.

OCAK, S. *et al.* Dorper sheep utilizing feed resources efficiently: a Mediterranean case study. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 45, n. 8, p. 489-498, 2016. <https://doi.org/10.1590/S1806-92902016000800010>.

ORZECZOWSKI, K. Global Animal Slaughter Statistics & Charts. Faunalytics. Disponível em: <https://faunalytics.org/global-animal-slaughter-statistics-and-charts/>. Acesso em: 19 set. 2024.

PILAR, P. *et al.* Manejo Reprodutivo da Ovelha: recomendações para uma criação a cada 8 meses. **Boletim Agropecuário**, 50. Lavras: UFLA, 2002.

POGODAEV, V. *et al.* The Dorper breed as a stage in the sustainable development of the agroindustry. **Brazilian Journal of Biology**, 2023, vol. 83, e278882. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.278882>.

RICARDO, H. A. *et al.* Carcass traits and meat quality differences between a traditional and an intensive production model of market lambs in Brazil: Preliminary investigation. **Small Ruminant Research**, v. 130, p. 141-145, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.smallrumres.2015.07.007>.

SANDOVAL JÚNIOR, P. (Ed.). **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1ª ed. Brasília: CODEVASF, 2011.

SANTOS, R. **A cabra e a ovelha no Brasil**. 1ª ed. Uberaba: Agropecuária Tropical, 2003.

SILVEIRA, R. M. F. *et al.* Machine learning applied to understand perceptions, habits and preferences of lamb meat consumers in the Brazilian semi-arid region. **Small Ruminant Research**, v. 227, p. 107088, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.smallrumres.2023.107088>.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BELO JARDIM (STR-BJ). **Banco de dados agropecuários do município de Belo Jardim: anos 2010-2020**. Volume 21. Belo Jardim: STR, 2022.

SORIO, A.; RASI, L. Ovinocultura e abate clandestino: um problema fiscal ou uma solução de mercado? **Revista de Política Agrícola**, v. 19, n. 1, p. 71-83, 2010.

SOUSA, W. H. *et al.* Indicadores Técnicos de produtividade de um sistema de produção de ovinos de corte. *In.* SOUSA, W. H. (Ed.). **Indicadores técnicos e econômicos de produtividade de um sistema de produção de ovinos de corte no semiárido**. 1ª ed. João Pessoa: EMEPA, 2018. p. 51-73.





## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Sede (UFRPE), que tem por finalidade conhecer aspectos sobre a produção de ovinos no município de Belo Jardim. O objetivo é conhecer melhor as particularidades da criação e manejo de ovinos de corte em regime de semiconfinamento no município e que isso possa servir para pensar e planejar ações no que se refere à uma maior organização da cadeia produtiva e acesso aos mercados. Para isso se busca coletar as informações através de algumas questões dirigidas aos agentes envolvidos na produção. Agradecemos à compreensão e disponibilidade em contribuir.

Nome:	
Localidade:	Propriedade:
Contato:	Nº STRBJ:

1. Número de cabeças do rebanho:

Resposta: \_\_\_\_\_

2. Número de reprodutores do rebanho:

Resposta: \_\_\_\_\_

3. Número de fêmeas matrizes do rebanho:

Resposta: \_\_\_\_\_

4. Número de crias do rebanho:

Resposta: \_\_\_\_\_

5. Possui livro de ocorrência na propriedade?

( ) SIM                      ( ) NÃO

6. Possui escrituração e controle do rebanho?

( ) SIM                      ( ) NÃO

7. Qual o tipo de instalação possui para os animais?

( ) Abrigo, com sombreamento e piso de terra    ( ) Abrigo, com telhado e piso de terra batida

( ) Abrigo, com teto e piso cimentado    ( ) Baía de ripa suspensa e telhada



8. Conhece a técnica de sincronização do cio?

( ) SIM ( ) NÃO

9. Já adotou a técnica na propriedade?

( ) SIM ( ) NÃO

10. Qual a taxa de sucesso com a técnica na propriedade?

Resposta: \_\_\_\_\_

11. Pretende adotar a técnica na propriedade?

( ) SIM ( ) NÃO

12. Motivos para não adotar a técnica?

Resposta: \_\_\_\_\_

13. Se houvesse ajuda de custo de órgãos ou instituições, faria o manejo?

( ) SIM ( ) NÃO

14. Possui estação de monta?

Resposta: \_\_\_\_\_

15. Conhece a taxa de fertilidade do rebanho? Se sim, qual é?

( ) SIM ( ) NÃO

Resposta: \_\_\_\_\_

16. Conhece a taxa de mortalidade do rebanho? Se sim, qual é?

( ) SIM ( ) NÃO

Resposta: \_\_\_\_\_

17. Conhece a taxa de prolfimunicípio do rebanho? Se sim, qual é?

( ) SIM ( ) NÃO

Resposta: \_\_\_\_\_

18. Conhece a taxa de desmame do rebanho? Se sim, qual é?

( ) SIM ( ) NÃO

Resposta: \_\_\_\_\_

19. Possui controle de pesagem da matriz e da cria?

( ) SIM ( ) NÃO

20. Possui controle do manejo reprodutivo em planilha, caderno ou outro?



( ) SIM ( ) NÃO

21. Conhece a taxa de partos simples, gêmeos e trigêmeos do rebanho?

( ) SIM ( ) NÃO

22. Taxa de partos simples?

Resposta: \_\_\_\_\_

23. taxa de partos gêmeos:

Resposta: \_\_\_\_\_

24. taxa de partos triplos:

Resposta: \_\_\_\_\_

25. Quantos meses de um parto a outro?

Resposta: \_\_\_\_\_

26. Auxiliam a fêmea no parto?

( ) SIM ( ) NÃO

27. Observa os cordeiros mamarem o colostro?

( ) SIM ( ) NÃO

28. Peso médio das crias nascidas:

Resposta: \_\_\_\_\_

29. Possui controle de pesagem das crias?

( ) SIM ( ) NÃO

30. Pesagem das crias de quanto em quanto tempo?

( ) 7 em 7 dias ( ) 15 em 15 dias ( ) De mês em mês ( ) Não faz

31. Controla o ganho de peso das crias?

( ) SIM ( ) NÃO

32. Faz aleitamento por mamadeira?

( ) SIM ( ) NÃO

33. Média de ganho de peso das crias até o desmame?

Resposta: \_\_\_\_\_

34. Conhece a técnica de creep-feeding?

( ) SIM ( ) NÃO



35. Realiza o creep-feeding?

( ) SIM ( ) NÃO

36. Inicia o creep-feeding nas crias a partir de qual idade?

Resposta: \_\_\_\_\_

37. Desmama os animais com que idade?

Resposta: \_\_\_\_\_

38. Média do peso dos animais ao desmame?

Resposta: \_\_\_\_\_

39. Fornece que tipo de alimento aos animais?

Resposta: \_\_\_\_\_

40. Controla os gastos com a alimentação dos animais?

( ) SIM ( ) NÃO

41. Em média, gasta quanto com a alimentação dos animais do rebanho?

Resposta: \_\_\_\_\_

42. Controla o consumo de ração dos animais?

( ) SIM ( ) NÃO

43. Qual o ganho médio de peso do desmame até o abate?

Resposta: \_\_\_\_\_

44. Realiza abate no abatedouro do município?

( ) SIM ( ) NÃO

45. Idade dos animais ao abate?

Resposta: \_\_\_\_\_

46. Qual o peso dos animais ao abate?

Resposta: \_\_\_\_\_

47. Conhece o rendimento de carne dos animais?

Resposta: \_\_\_\_\_

48. Qual o método de comércio da carne?

Resposta: \_\_\_\_\_

49. Qual o custo de produção?



Resposta: \_\_\_\_\_

50. Qual o lucro obtido?

Resposta: \_\_\_\_\_

51. Percebe a viabilidade do sistema de produção de ovinos?

( ) SIM ( ) NÃO

52. Objetiva mudar de profissão ou de espécie na propriedade?

( ) SIM ( ) NÃO

53. Realiza vermifugação do rebanho quantas vezes ao ano?

Resposta: \_\_\_\_\_

54. Realiza vacinação contra doenças no rebanho?

( ) SIM ( ) NÃO

55. Qual doença mais acomete os animais do rebanho?

Resposta: \_\_\_\_\_

56. Diga qual atividade de manejo sanitário você realiza:

- ( ) Limpeza da área onde os animais vivem
- ( ) Aplicação de produtos desinfetantes na área onde os animais vivem
- ( ) Realiza quarentena de novos animais que compra
- ( ) Possui área para medicamentos para os animais
- ( ) Realiza corte e cura do umbigo das crias
- ( ) Possui esterqueira na propriedade
- ( ) Realiza casqueamento nos animais
- ( ) Animais mortos possuem área de destino adequado